

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2671

QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1983

PREÇO 15\$00

«Tigres» na liguinha

90 × 6 = Permanência?

□ LER DESPORTO

Classificação já tem — falta o resto...

Com a saída de um despacho ministerial, o Hospital de Espinho foi, como vários outros, promovido a «distrital», deixando a sua anterior designação de «valências».

A promoção traduz o reconhecimento do Governo pela existência de um estabelecimento hospitalar com boas perspectivas de vir a desempenhar capazmente a função que lhe é atribuída pelo despacho.

Está bem situado geograficamente, tem espaço para crescer e transformar-se, efectivamente, num hospital exigido pelas circunstâncias.

Mas a promoção, por si só, não basta; terá de ser, necessariamente, acompanhada pelo resto.

Faltam as obras, faltam melhores condições de trabalho, faltam os médicos.

Projecto para a ampliação das obras já existe, qual, aliás, já foi aprovado pela respectiva Secretaria de Estado.

Aguarda-se, agora, a todo o momento, que saia um outro despacho — o do financiamento das obras.

Sem isso, nada feito. Sem o financiamento, o Hospital de Espinho, tendo embora a classificação de «distrital», continua a ser um hospital de «valências».

Bom será que não se fique por um despacho saído na folha oficial.

ÁLVARO GRAÇA

Vieram à cidade pelos próprios «pés»...

Vieram por aí abaixo, pelos «próprios pés», fazer recordar aos mais velhos os tempos da sua meninice e mostrar aos mais novos um passado que, sendo relativamente recente, já não conheceram. AS populares «donas elviras», em número de cinquenta e duas, máquinas do tempo da guerra, e «de guerra», foram, via Rali «Solverde» de de Au-

tomóveis Antigos, vedetas na sexta e sábado passado.

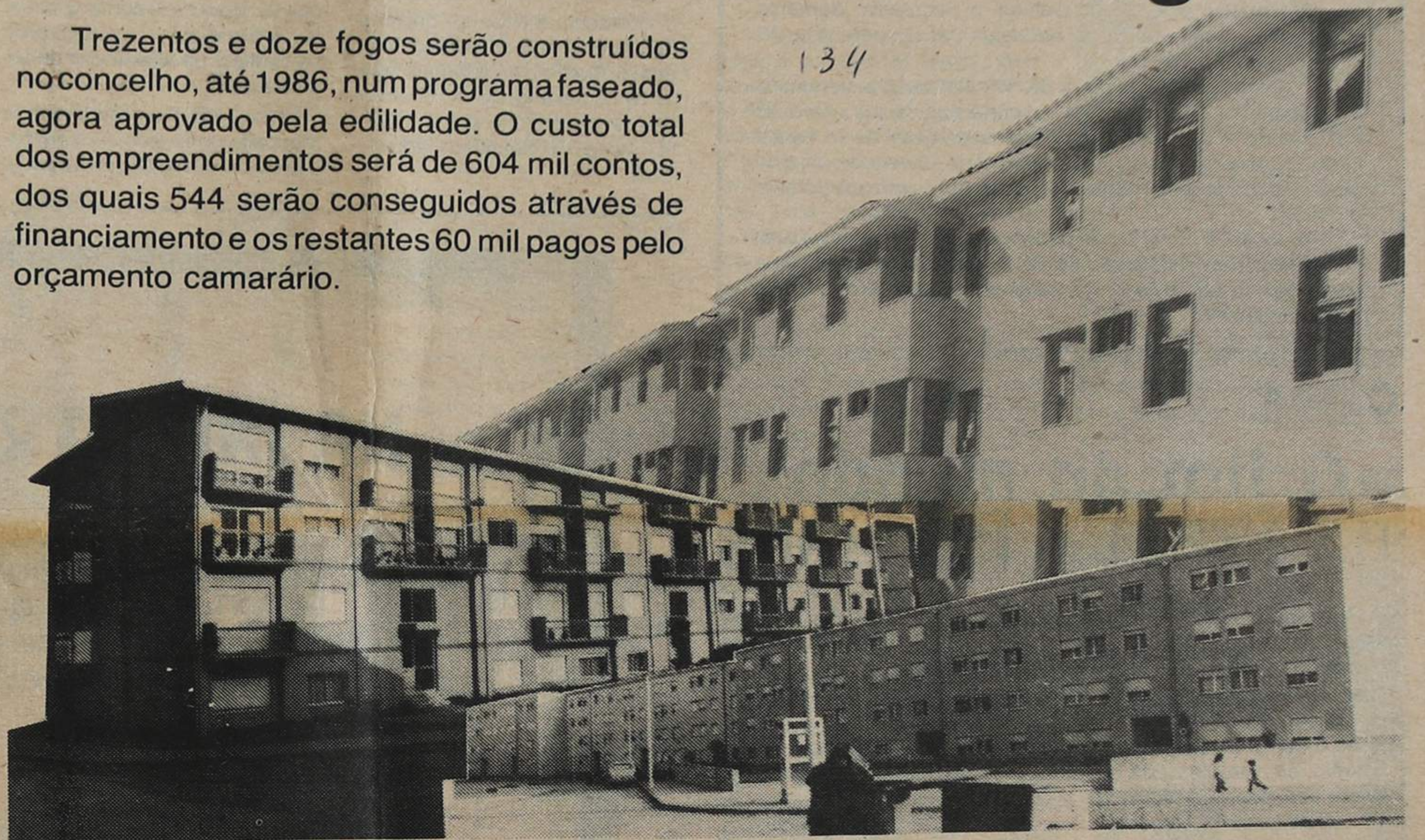
Para quem não teve tempo para ir ao parque de estacionamento do aparthotel ver as relíquias automóveis, aqui deixamos a foto de uma destas «espécies em vias de extinção».

Guardem e mostrem um dia aos vossos netos...



Até 86: 312 novos fogos

Trezentos e doze fogos serão construídos no concelho, até 1986, num programa faseado, agora aprovado pela edilidade. O custo total dos empreendimentos será de 604 mil contos, dos quais 544 serão conseguidos através de financiamento e os restantes 60 mil pagos pelo orçamento camarário.



Os fogos serão implantados no Complexo Habitacional da Ponte de Anta (aproveitando o projecto relativo à 3.ª fase), na zona envolvente do novo ciclo preparatório e em Paramos (junto às casas edificadas pela Solverde).

Este programa habitacional, elaborado com base na resolução n.º 11/83, de 19 de Janeiro, do Conselho de Ministros, foi aprovado na Câmara apenas com uma abstenção: do vereador Valdeimar Martins. Ele entendia que não se deviam juntar mais fogos ao Conjunto Habitacional da Ponte de Anta, sob pena de estarmos «a criar nova ilha». Porém, a ideia que presidiu à construção da 3.ª fase, foi aproveitamento dos terrenos e projectos do Fundo de Fomento, que acabariam

sendo abandonados, dados estar aquele organismo em extinção. Ora, como a Câmara conseguiu acordo do Fundo para a sua cedência, isso resultou no aproveitamento das despesas feitas.

Nesta terceira fase do Complexo da Ponte de Anta, os 156 fogos, que custarão 289 mil contos (20 mil dos quais pagos pelos cofres camarários) serão erguidos a nordeste dos actuais, no prolongamento a principal artéria do bairro. Serão 42 «T2», 94 «T3» e 20 «T4».

Na zona envolvente do ciclo preparatório (entre as ruas 32 e 33 e a estrada de Anta), surgirão 80 fogos, distribuídos por 10 blocos: 24 «T2», 40 «T3» e 16 «T4». O custo será de 168 mil contos,

com a participação municipal de 20 mil.

Em Paramos, nas traseiras das casas construídas pela Solverde, surgirão 76 fogos, que ficarão por 147 mil contos (também com a participação camarária de 20 mil contos). «T2» são 8; «T3», 56; «T4», 12.

Os empreendimentos mencionados — lê-se em ofício camarário ao Planeamento de Habitação, acompanhando o plano — implicam um financiamento de 544 mil contos, ao longo de 4 anos, o que representa, em princípio, a necessidade de 138 mil contos anuais, que poderiam ser substancialmente reduzidos se as operações de crédito forem processadas com rapidez e as obras decorrerem

em ritmo que permita a rotação do empréstimo». Isto significa que a Câmara pretenda vender os fogos aos contemplados, consoante esteja prontos embora, naturalmente, esse pagamento seja feito em prestações.

Enquanto isto a Comissão de Moradores da Ponte de Anta, aproveitando a cobertura feita pelo nosso jornal sobre o seu programa do comemorativo feita pelo nosso jornal sobre o seu programa do comemorativo do Dia da Criança, referiu-nos um sem-número daquele complexo habitacional, que desejaria ver supridas, conforme se pode ler na página 5.

Apresentado programa preliminar do Plano Director Concelhio

□ PÁG. 2

A aprovação de um projecto de construção de mais de 300 fogos e a apresentação do programa preliminar do plano director concelhio, na sessão camarária pública de sexta-feira, marcaram o regresso da edilidade às decisões de largo alcance.

Do primeiro assunto falamos noutra local, desenvolvendo aqui o segundo e outros temas dignos de registo.

PRIMEIRO PASSO PARA O PLANO

Foi distribuído por Juntas de Freguesia, Assembleia Municipa-

Sessão pública da Câmara

Plano director tem programa preliminar

pal, Conselho Municipal e Associação Comercial e Industrial o programa preliminar do plano director municipal concelhio.

Este programa é o primeiro passo prático tendente à concretização do plano director, que tra-

çará as regras precisas a que se subordinará a urbanização em todo o concelho, evitando situações que o regulamento geral das construções urbanas, por si só, não resolve.

Documento fundamental para o gabinete que elaborará o plano, o programa preliminar impõe que se considere as obras da praia em curso, o traçado das rodovias, a alteração da localização do caminho-de-ferro, a existência do plano de urbanização de Espinho e estudos urbanísticos de pormenor.

ESPINHO «AD-HOC»

«Estamos a criar um Espinho «ad-hoc» — diria o vereador Valdemar Martins, ao lamentar que se tenha prolongado «uma situação de indefinição» sobre o problema das construções clandestinas.

«A Câmara deveria traçar princípios e regras definidas, devia pôr uma certa ordem nisto, por exemplo, tornando públicas todas as deliberações sobre possíveis demolições de casas clandestinas».

Também Carvalho e Sá, do PSD, defenderia que «devíamos começar a pensar a sério nos casos de clandestinidade».

Para o presidente, Artur Bártolo, o inventário feito, das construções clandestinas, não implicava a sua legalização, em todos os casos. «Não há, portanto, nenhum compromisso para que sejam legalizadas».

Não aludiu, contudo, à data em que os processos começariam a ser analisados, um por um, para se verificar da viabilidade de legalização.

Estas posições surgiram a propósito do pedido de legalização de um armazém em Silvalde.

A deliberação tomada foi no sentido de a Repartição Técnica estudar a possibilidade de enquadramento da construção no ordenamento industrial da zona.

OUTROS ASSUNTOS

Clube de Caçadores — «Isto é um edital, que não pode alterar o plano de urbanização» — sustentou o presidente, referindo-se à situação detectada em Gavião, Anta, onde, por autorização da Direcção-Geral de Florestas, se permitiu a instalação de um campo de treino, precisamente em terrenos destinados a um circuito de manutenção.

Medalha de prata — O professor Álvaro Rodrigues, há tempos homenageado, vai ser condecorado com a medalha de prata da cidade, por proposta, aprovada unanimemente, do presidente da Câmara.

Rusga de Paramos — A Câmara apresentou felicitações ao Rancho Regional «Recordar é Viver», de Paramos, pelo seu primeiro lugar no concurso de rusgas do Senhor da Pedra.

Rancho brasileiro — Um rancho brasileiro, composto por pares de grupos folclóricos de casas regionais portuguesas no Brasil, actuará proximamente nesta cidade, à semelhança do ocorrido no ano passado. Haverá dois espectáculos, um no casino e outro ao ar livre.

Praça livre — Taxistas do Largo da Câmara voltaram à carga, desta feita junto da edilidade, para pedir praça livre de regime condicionado nesta cidade. O presidente informou que só a comissão de trânsito poderá tomar tal decisão.

Casas da Lomba — Está pronta a relação dos contemplados com as casas da Lomba, em Paramos. Sobre essa relação, a Câmara só se pronunciará após reunião da comissão nomeada para a sua atribuição.

Piscina — A exploração da cabina sonora da Piscina foi entregue a David José Nunes de Almeida por 15 contos mensais.

No dia 18

Corrida de carros de rampa

Organizado pelo Grupo Cultural e Recreativo Semente (Esmojães — Anta) realiza-se, nos Altos Céus, no dia 18, a 2.ª Corrida de carros de rampa.

O percurso desta prova é de 500 metros. Os carros são impulsionados pelos próprios concorrentes, o que cria mais entusiasmo. A concentração dos participantes é às 15 horas, junto à capela dos Altos Céus. Depois serão levados ao local da prova. Todos os concorrentes terão que usar capacete durante a corrida.

No local da prova serão dados, aos participantes, alguns conselhos de prevenção rodoviária. Por outro lado, haverá uma exposição de carros de rampa para atribuição de um prémio ao mais imaginativo.

Casos

«O fim do mundo» na Praia — Paramos

«Dormimos descansados», asseguravam-nos, há poucas semanas, moradores do lugar da Praia, em Paramos. «Só pela manhã nos preocupamos em ver se o mar avançou muito».

Porém, na noite de sexta para sábado passados, os habitantes do aglomerado clandestino não-de-ter experimentado insónias e pesadelos. Não que o mar tivesse avançado em (ainda mais) anormal e incontida fúria. Não, nesta altura o mar não foi «cão». Os homens é que se deixaram roer pelo ódio. E «foi o fim do mundo».

OS FACTOS

A história fez a delícia dos arduos na solheira manhã de sábado. Todos os diários do Porto dão a notícia: «história de intriga e ciúme lança o luto numa família — um morto e dois feridos».

Como muitos dos «exemplares» filmes policiais em exibição, a história (para quem não a conhece ainda ou tomou conhecimento de versão menos correcta) é esta:

Armando Dias da Silva, um tro-lha de 26 anos, vive maritalmente com a sua companheira. Parece que, simultaneamente, se interessa por uma outra moça do povoado, hipótese que chega

aos ouvidos da «legítima». Dai que tenha investigado a veracidade das «bocas», o que a família da outra não gosta.

A tensão vai-se agudizando e na sexta-feira, às quatro da tarde, há «batalha campal». Palavra puxa palavra, as duas famílias — a da companheira do Armando e da outra moça — passam a vias de facto. Minutos mais tarde está já prostrado no solo o Armando, com uma facada nos pulmões e outra «a dois centímetros do coração», como nos contam. Também no solo António Alberto, de 22 anos, trolha, irmão do Armando — com uma facada nos intestinos — e o pai de ambos, e mais doze filhos, Abraão da Silva, de 56 anos pescador. Presumivelmente agredido à paulada, o «lobo do mar» encontra ali o fim dos seus dias.

Depois, o costume: Bombeiros levam pai e filhos ao hospital. O primeiro fica já na morgue e os outros vão lutar furiosamente contra a morte. Talvez vençam — crê-se — quando escrevemos. A GNR, por seu turno, é chamada para capturar os autores da «limpeza», entrincheirados numa casa. Socorre-se da Polícia Judiciária. Contam-nos que não foi tarefa fácil colocar-lhes as algemas.

«O FIM DO MUNDO»

«Foi o fim do mundo» no lugar da Praia, em Paramos, sexta à tarde. Não que o mar tivesse avançado em (ainda mais) anormal e incontida fúria. Não, nesta altura o mar não foi «cão». Mas que dizer dos responsáveis por esta tragédia?

(cont. pág. 9)

Exposição na Ex-Comercial

Na Escola Secundária de Espinho (Ex-Comercial e Industrial), vai estar patente ao público na Biblioteca desta Escola, uma Exposição de Trabalhos realizados pelos Alunos, de 9 a 18 do corrente.

NA INDÚSTRIA HOTELEIRA

sector exigente e qualificado a **CASA CHRISTINA** tem correspondido com a sua superior e inalterável qualidade ao longo destes 179 anos de actividade realmente especializada

café



Christina

QUALIDADE E PRESTÍGIO AO LONGO DE 179 ANOS

Casa Christina
FUNDADA EM 1804

A MAIS ANTIGA E MAIS ESPECIALIZADA
IMPORTADORES—TORREFACTORES
ARMAZENISTAS—RETAILHISTAS



FÁBRICA, ARMAZÉM E GERÊNCIA:
R. ENGENHEIRO FERREIRA DIAS, 381/7
TELEFS. 672523/675315/675835
4100 PORTO

VENDA A RETALHO:
RUA SÁ DA BANDEIRA, 401
TELEF. 311001 4000 PORTO

opal

No próximo domingo

**Manuela Bigail
no Festival de Paços**

O VI Festival de Música de Verão, que se iniciou no passado sábado em Paços de Brandão, conforme anunciamos, prolonga-se até 9 de Julho.

Promovido pelo Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão (CIRAC) e parcialmente subsidiado por várias entidades ligadas à cultura este festival, cujo director artístico é o professor do Conservatório de Música do Porto dr. Mário Anacleto, pauta-se por excelente qualidade.

Para além dos concertos dos passados sábado e domingo, estão ainda previstos os seguintes:

JUNHO — dia 11 — Concerto de Canto, flauta e piano, com António Correia (canto), Jorge Castro Correia (flauta), Ana Mafalda e Fernando Jorge Azevedo (piano); dia 12 — Concerto de Câmara com Manuela Bigail (soprano), Rui Taveira (tenor), José de Castro (baixo), Maria Luís França (alto) e Jaime Mota (piano); dia 18 — Orquestra de Câmara Pró-Música (de Lisboa); dia 19, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Pelinho; dia 26 — Recital de Canto e piano com Oliveira Lopes (canto) e Takashi Yamazaki (pianista japonês).

JULHO — dia 9 — Coro do CIRAC e Orquestra de Câmara do Festival.

Todos os concertos decorrem no salão da Junta de Freguesia, com início, sempre, às 21.30 horas.

**«Recordar é viver» promove
Jornadas Folclóricas**

O Rancho Regional «Recordar é Viver», de Paramos, vai organizar, depois de amanhã, sexta-feira, no Salão Paroquial de Espinho, esquina das ruas 20 e 29, as I Jornadas Folclóricas de Terras da Feira, que têm a responsabilidade técnica da Federação do Folclore Português.

O programa é o seguinte:
DE MANHÃ — ETNOGRAFIA — 9h00, recepção e entrega de crachás e documentação; 9h45, sessão solene de abertura dos trabalhos; 10h00, primeiro tema, «recolha de trajes e seus cuidados», por José M. Marques; 10h20, segundo tema, «reconstituição de trajes e seus cuidados», por José M. Marques; 10h40, terceiro tema, «dificuldades nas recolhas e reconstituições», por Domingos M. Sá; 11h00, 4.º tema, «exposição de trajes e sua conservação», por José M. Marques; 12h00, colóquio; 12h30, almoço.

DE TARDE — FOLCLORE — 14h30, quinto tema, «o folclore e a rádio», por Fernando Rocha; 14h50, sexto tema, «o folclore e a imprensa», por Manuel P. Silva; 15h00, colóquio; 16h00, oitavo

tema, «noção da palavra folclore», por Augusto G. Santos; 16h15, nono tema, «a investigação folclórica e os cuidados que a devem rodear», por Augusto G. Santos; 16h40, décimo tema, «os

falsos servidores do folclore», por Augusto G. Santos; 17h00, colóquio; 17h30, mesas redondas; 18h30, conclusão das mesas; 19h00, sessão de encerramento. A entrada é livre.

**Cantinho da Rambóia
responde a Furriel Ruano**

Em recente Assembleia Municipal — e conforme então demos nota — o vogal socialista Furriel Ruano e o comunista Teixeira Lopes envolveram-se em acalorada discussão sobre se o Cantinho da Rambóia FC, ou outras associações do género, poderiam ser consideradas colectividades. Para o primeiro não podiam; para o segundo, podiam.

Sobre isso, recebemos do Cantinho um esclarecimento, em que são contestadas as afirmações de Furriel Ruano. Nestes termos:

«A Direcção da Associação Cantinho da Rambóia FC lamenta que o sr. Furriel Ruano, deputado pelo PS na Assembleia Municipal, tenha dito du-

rante uma reunião da mesma que esta associação é uma colectividade de sábados à tarde FC.

«Deverá lembrar-se concertemente o sr. Furriel Ruano que durante a propaganda eleitoral o PS prometia prestar todo o apoio às colectividades amadoras. Será que o sr. Furriel Ruano sabe que esta associação está situada numa zona onde 700 por cento da população é PS, ou será que agora já não interessam esses votos?!

«Para melhor informação do sr. Furriel Ruano, vimos dizer-lhe que esta associação está legalizada, o qual se poderá verificar pelo «Diário da Re-

pública», na III série, n.º 2, de 4 de Janeiro de 1983.

Enfim, esta associação não sabe o que o sr. Furriel Ruano entende por colectividade. Será que colectividades, para este senhor, são todas aquelas que não são faladas na Assembleia Municipal? Talvez sejam.

«Muito mais poderia ser dito mas a Direcção desta associação deseja ficar aqui, porque, ao que parece, para o sr. Furriel Ruano uma colectividade é qualquer coisa que só ele sabe o que é. Sendo assim, nós esperamos que coisas como estas não se voltem a repetir, para bem do desporto amador».



O seu jantar
está pronto.

O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

PEUGEOT

UMA GAMA COMPLETA NA MOCAR

OU EM QUALQUER DOS SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

ESCOLHA O SEU PEUGEOT

404 Chassis Cabine 504 Pick-up 504 Renforcé (DSL e GAS.) 104 (ZL e GL) UMM 4x4

Chegou nova remessa de outros modelos importados da gama de 1983, em exposição nos Stand's da Agência Peugeot em:

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Telef. 64041/2
LOUROSA — Telef. 7641825
ESPINHO — Telef. 724309

PEUGEOT

EMPES/emece

APOSTILHAS

□ ARAÚJO DE CASTRO

1 DE MAIO DE 1983

Breton transmitiu-nos uma lista de clássicos surrealistas: Heraclito de Éfeso é surrealista na dialéctica; Swift, na maldade; Baudelaire, na moral; Carrol, no «non-sense»; etc. ... E no mesmo «manifesto» acrescenta: «Insisto, porém, não são sempre surrealistas, porque é possível encontrar em cada um ideias preconcebidas a que, muito ingenuamente, se agarravam». É evidente que naquela lista há uma só pessoa que se aferra à sua ingenuidade: André Breton. Não se dá conta de que, se toda aquela gente chegou a fazer algo de valor, foi justamente porque tinha ideias preconcebidas, quer dizer, passaram à posteridade porque não eram totalmente surrealistas. O único surrealista imortal é mau surrealismo.

Não se entende os propósitos e o alcance da enumeração de André Breton. Não vejo porque misteriosa razão a ideia de Heraclito sobre o movimento pode ser surrealista. Chegar à conclusão de que as coisas estão em mudança continua e que não é possível uma pessoa banhar-se duas vezes no mesmo rio, porque as águas correm, é próprio do melhor senso comum, do senso comum mais quotidiano e atento. A incompreensível ambição de conciliar o marxismo com a doutrina heraclitiana é a verdadeira causa desta ingenuidade de Breton. Os outros, não me parece, Swift, Carrol e Baudelaire são três escritores de grande inteligência, que construíam as suas obras como um engenheiro constrói as suas pontes. As fantásticas criações de Lewis Carrol são produto de uma inteligência matemática, exercitada nas demonstrações geométricas e no cálculo infinitesimal. A propósito de Baudelaire, diz Valéry: «Ainda que romântico de origem, e até em seus gostos, pode às vezes parecer clássico. Há uma infinitude de maneiras de definir ou de meditar definir o clássico. Adoptaremos hoje a seguinte: clássico é o escritor que, dentro de si, leva um crítico, e que o associa intimamente aos seus trabalhos. Em Racine, havia um Boileau em uma imagem de Boileau. E, mais adiante, acrescenta: «A ordem supõe certa desordem que foi dominada. A composição que é artifício, sucede a algum caos primitivo de intuições e de desdobramentos naturais. A pureza é o resultado de infinitas e trabalhosas operações sobre a linguagem, e o cuidado da forma não é outra coisa que a reorganização meditada dos meios de expressão». Se me disserem que o surrealismo é um facto e oferece uma obra que parcialmente há-de ser perdurável, eu terei de responder que será perdurável na medida de sua heterodoxia, de sua arracionalidade, o que aliás, é bastante frequente. Os melhores elementos do surrealismo criaram arte e literatura na mesma proporção em que se esqueceram de seus juramentos automatistas.

2 DE MAIO DE 1983

O professor-doutor Vieira de Almeida, inteligência penetrante, costumava dizer que a filosofia era a ciência de dizer por palavras

fáceis coisas difíceis. Chegou-me às mãos um compêndio de filosofia para o ensino secundário de «este país». Edgar Morin trestando ali por todos os lados e por todos os cantos.

Marx e marxismo, com o mais lorpa materialismo, por todas as linhas e por todos os espaços. As coisas mais simples, em um linguajar rebuscado, falso, talvez no propósito de demonstrar até à evidência é um cesto roto de treitas sem significado e sem sentido. Se o propósito foi este, triste destino espera o mostrengo que foi engendrado para demonstrar com a mais evidente das evidências que tantas necessidades não podem ser a filosofia. Não tenho interesse nenhum em apoucar mostrengos; mas em defesa do prestígio da inteligência, exijo que o mostrengo seja queimado para que não vá conspurcar as esterqueiras municipais ou os cestos do papel higiénico.

3 DE MAIO DE 1983

É difícil separar o conhecimento vulgar do científico. Gericamente pode dizer-se que o primeiro refere-se ao particular e concreto, enquanto o segundo refere-se ao geral e abstracto. «O calorífero aquece», eis aqui uma proposição concreta, doméstica, familiar, afectiva, com reminiscências dos contos de Dickens. O cientista, a partir desta preposição, munido de certos instrumentos, observará que, o calorífero tura que o meio ambiente e que o calor passa daquele a este. Do mesmo modo examinará outras proposições semelhantes: «A chapa queima», «as pessoas que se atrasam tomam o chá frio». Disto concluirá: «O calor passa do corpos quentes para os frios». Tal conclusão é demasiado acessível à mente comum. Por isso, o cientista não fica satisfeito e, então, troca aquela proposição por esta: «a entropia de um sistema isolado aumenta constantemente». A primeira proposição expressa algum conhecimento e, por isso, dá algum poder ao que possui tal conhecimento: se tenho frio sei que me devo aproximar do calorífero. Mas, daqui em frente não nos serve para mais nada. Pelo contrário, se alguém tem pleno conhecimento de que «a entropia de um sistema isolado aumenta constantemente», não só procurará o calorífero para aquecer-se, resultado magro para mais de vinte anos de estudo, senão poderá resolver uma enorme quantidade de problemas, desde funcionamento de um motor até à evolução do Universo.

Do mesmo modo, questões como a da maçã que caiu sobre a cabeça de Newton, a existência das cataratas do Niagara e o acidente de Cyrano, podem resumir-se com êxito na seguinte proposição: «O tensor «g» é nulo», que, como observa Eddington, tem o mérito da concisão embora não o da clareza.

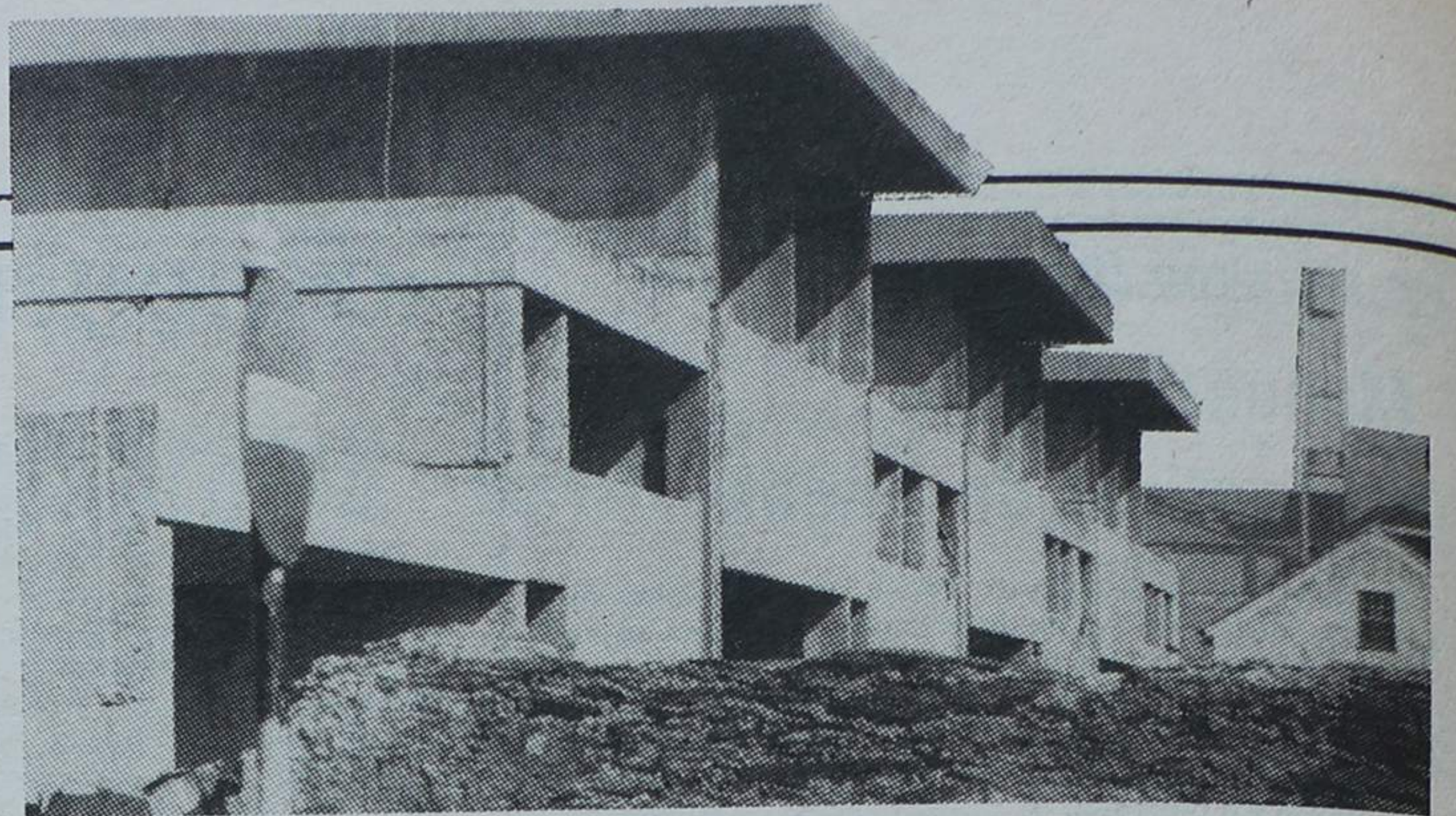
14 DE MAIO de 1983

Três pirâmides e três panteras não têm nada de comum: as pirâmides são inertes, geométricas, não se reproduzem, não têm garras, não são carnívoras, não

(Continua na pág. 8)

Já vários espinhenses nos têm abordado para transmitirmos nestas colunas a intensa dificuldade que atravessam as colectividades mais representativas da nossa cidade, que não conseguem condições de sobrevivência económica que lhes permita destinar uma verba para satisfazer compromissos de renda de uma sede.

Por sistema, jamais acedemos a escrever por encomenda. Entretanto, neste caso das colectividades parece-nos que efectivamente há uma



Construção Pinto Magalhães – a solução

Para quando a casa das colectividades?

□ AGOSTINHO ALMEIDA

certa marginalização pelo facto de ser reconhecida absoluta utilidade pública, sem fins lucrativos e andarem por aí neste «mar encapelado» de rendas astronómicas, totalmente «à deriva» lançando SOS constantes, numa terra de carências enormes, a todos os níveis.

Por outro lado, cremos que por banda da entidade autárquica não existe má-vontade em solucionar este grave problema, bem como também da parte da Junta de Freguesia que está consciente de que efectivamente a falta de tecto para as colectividades é um assunto que deve ser resolvido com a urgência que o caso requer.

Curioso de salientar que os partidos políticos conseguem sedes com facilidade incrível, embora saibamos que o nível não é a melhor coisa do futuro.

POR FALTA DE CONDIÇÕES A CRUZ VERMELHA COM ENORME PREJUÍZO

São inúmeros os casos de contratempos originados às colectividades por carência de sede. Que o digam, entre outros, os dirigentes do núcleo espinhense da Cruz Vermelha, que registaram avultado prejuízo nos géneros armazenados aqui e além, onde apareciam boas votades, embora declinando responsabilidades, como é óbvio.

A deterioração, por falta de condições, e o roubo de artigos, para complementarizar o drama, infligiram a delegação da Cruz Vermelha grandes prejuízos.

Já não bastam as arreliações consequências de terem de

reunir à mesa de um café, com os inconvenientes que se adivinham, ou de terem de perturbar o sossego dos lares, quando esses trabalhos se encaminham para lá, como acontece com tantas outras organizações similares.

Dificuldade de sincronismo directivo, por não haver secretaria fixa onde a «máquina» esteja montada, origina, entre outras anomalias, o ter de ficar suspensa uma reunião de trabalhos só porque determinado documento ficou esquecido na casa de um dos directores.

Problemas comuns a todas as colectividades que infelizmente deles enfermam.

CONSTRUÇÃO INACABADA DE PINTO MAGALHÃES – O LOCAL IDEAL

Tem originado alguma polémica, mas temos de concordar que o local ideal para o qual se compreendeu pelas ruas 8, 10, 29 e 31, onde se ergueram as estruturas de um prédio que pertenceu a afonso Pinto Magalhães, pelas suas características, pela dimensão e localização, cremos que daria o edifício ideal para a almejada «casa das colectividades», embora sujeito a ligeiras alterações de necessária adaptação. É uma obra semi-construída que, obtidos os indispensáveis subsídios estatais, daria para Espinho orgulhar-se de possuir uma excelente «casa das colectividades» que satisfizesse os desejos de quem, desinteressadamente, prejudicando a sua vida privada, ainda perde tempo com as causas da terra e dos inúmeros cidadãos que aguardam com ansiedade que alguém lute pelo bem-estar comum.

CÂMARA MUNICIPAL COM UM TRUNFO «NA MANGA»

Já há uns tempos atrás, soubermos que existia a melhor das intenções em se resolver este magno problema. Cremos que agora os novos edis continuam a pensar da mesma forma, só que talvez uma chegada de novas sugestões passam, enfim, colaborar mais decididamente para que o projecto arranque.

Era intenção da Câmara construir um bloco no entrocamento das ruas 20 e 21, após a demolição do prédio onde se encontra instalado o Centro de Saúde que, na verdade, fica a destoar no quarteirão – é um autêntico mamarracho entalado no seio de construções de nível.

Por outro lado, a anteriormente citada construção de Pinto de Magalhães é, sem dúvida, o local ideal para que cada colectividade representativa tenha a sua secretaria, os seus serviços montados, a «máquina» completamente operacional.

Depois a placa ajardinada que as condições do local oferecem para decoração a preceito e colocação de mastros para desfaldarem as bandeiras, bem como o local óptimo para estacionamento de viaturas e sossego de uma zona longe do «stress» quotidiano, são, por si só, um sem-número de vantagens a considerar.

JUNTA DE FREGUESIA TAMBÉM DISPOSTA A COLABORAR

Sim. A Junta de Freguesia tem também uma palavra a di-

zer, por concordar inteiramente que as colectividades deveriam ter um tecto, com urgência e dará todo o apoio à consolidação da ideia, pela sua pertinência, para valorização da terra.

Chegou a ser aventada a hipótese de se demolir o velho prédio em degradação exposta, na Rua 23, onde funcionaram as escolas primárias e hoje serve para a pré-primária, numas condições que começam a preocupar dada as condições precárias do edifício.

Vender-se o imóvel e construir-se no seu lugar um prédio belo e imponente, poderia dar a hipótese da Junta de Freguesia de Espinho, sua proprietária, pudesse instalar serviços e, simultaneamente, designar uma dúzia de salas para as colectividades locais.

Portanto, com os leitores constatam, boas-vontades existem, muito embora de obras nada haja.

O núcleo de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa, o Lions Clube de Espinho, a Liga dos Combatentes, o Grupo «Alfa-Star» de radioamadores, o Orfeão de Espinho, o Rancho d'Espinho Viva, o Clube de Caçadores, etc., continuam no tal mar encapelado totalmente à deriva, à espera que a boa hora surja, entre os edis, para a convergência de ideias e multiplicação de esforços no sentido de dotar Espinho com uma «Casa das Colectividades» que honra a cidade, e onde os esforços dos cidadãos que desinteressadamente trabalham por Espinho, não se sintam totalmente frustrados.

Recados ao poder

Cartão vermelho para os semáforos

Há quem se afirme com dúvidas sobre as hipotéticas vantagens dos semáforos instalados nos principais cruzamentos da avenida 24. Não iríamos tão longe. Contudo, afigura-se-nos imprescindível que funcionem bem: que estejam correctamente orientados, que sejam frequentemente revistos (para que não se multipliquem os semáforos fundidos), que sejam coordenados por forma a facilitar a vida aos condutores e não a prejudicá-la.

Quanto a este último aspecto, quem tem os livros diz que assim é que está bem – que os tempos de «verde» estão bem distribuídos. Não nos parece, mas eles têm os livros...

Sobre a orientação dos semáforos, iremos que alguns vêm-se melhor no café da esquina que na artéria que regulam. Crê-se ser devido a fortes temporais, acidentes de viação ou simples actos de malvadez, mas isso não invalida que tenham de ser corrigidos.

Idêntica observação fariamos sobre as luzes fundidas, tanto as que regulam o trânsito automóvel como a travessia de peões: não são substituídas com a prontidão desejável. E daí podem resultar acidentes a deixar dúvidas sobre os efectivos culpados.

Apresenta-se em estado mísero o troço da Av. 32., entre as ruas 19 e 1. Sabe-se que para ali está prevista uma via rápida urbana, pelo que a pavimentação a asfalto ou paralelepípedos constituiria um esbanjar de dinheiro.

Só que, a concretização da via rápida demorará – estamos certos – ainda muitos anos. Ora, tratando-se, como se trata, de uma artéria com assinalável movimento, seria bom, então, que se pensasse em regularizar o pavimento ensaibrado, obra que até nem será dispendiosa.

Andebol

«Marias» espinhenses: boa presença na fase-final

A equipa sénior de andebol feminina do Sporting de Espinho ficou em penúltimo lugar na fase final do «nacional» da modalidade.

Poderemos considerar boa a presença do Sp. Espinho nesta fase do campeonato, principalmente em termos de futuro, visto que contactaram com equipas mais evoluídas. Aliás, na opinião dos técnicos das equipas presentes, o Espinho foi a formação que praticou um andebol mais vistoso. Andebol de largo futuro, dado que foi a equipa mais jovem da fase final. As espinhenses

apresentaram combinações no ataque planeado de elevada técnica. No capítulo defensivo esteve ao mesmo nível do ataque, claudicando um pouco no aspecto físico, pela razão de não ter efectuado uma preparação adequada, visto ter sido apurada à última hora.

Frente ao Campo de Ourique, as espinhenses acusaram a falta de um ritmo competitivo a este nível e contra um adversário (indiscutivelmente a melhor formação nacional). O Campo de Ourique trabalha sempre perspectivando a obtenção do título. Não aconteceu este ano. O Espinho frente às lisboetas foi derrotado por 275.

No segundo jogo, o Espinho voltou a perder, por 24-22, desta vez frente ao Beira-Mar. Nesta partida, as espinhenses realizaram uma bela exibição, principalmente na primeira parte. Este jogo foi dos mais emotivos que tivemos oportunidade de assistir. Excelente para a propaganda da modalidade. As nossas andebolistas só fracassaram nos minutos finais, pela falta de experiência e por cansaço, visto terem

efectuado um jogo no dia anterior.

Na última partida, as espinhenses terminaram da melhor maneira, visto que venceram o Académico do Porto por 19-14. Neste encontro, mesmo acusando a saturação que atrás descrevemos, as andebolistas locais impuseram-se às suas habituais rivais.

Apresentamos de seguida como o Sp. Espinho alinhou nos 3 jogos:

Com o Campo de Ourique: Célia (Mingas); Paula Rodrigues, Rosa (3), Carmo, Marta, Rita, Clara, Paula Franco (1), Teresa, Raquel, Sílvia, Cristina (1) e Lena.

Com o Beira-Mar: Célia (Mingas); Paula Rodrigues (2), Rosa (4), Carmo (1), Marta (3), Rita (1), Clara (1), Paula Franco (3), Teresa, Cristina (7), Raquel, Lena e Sílvia.

Com o Académico do Porto: Célia (Mingas); Paula Rodrigues (6), Rosa (3), Carmo (2), Marta (1), Rita (3), Clara (1), Paula Franco (2), Cristina (1), Teresa, Raquel, Sílvia e Lena.

Partiu hoje

Académico em França à procura do êxito

Ao princípio desta manhã o Clube Académico de Espinho partiu para França onde disputará vários encontros com equipas francesas e de emigrantes. O seu regresso está previsto para a próxima terça-feira.

No sábado, os espinhenses defrontarão o Villeneuve SP Germain. No dia seguinte, participarão no torneio quadrangular de Soissons, organizado pela ADP Soissons.

Para além dos 26 acompanhantes, a comitiva do Académico de Espinho é composta pelos seguintes elementos: Chefe de Secção, Américo de Freitas. Vice-presidente, João Vieira. Treinador, Luís Freitas. Jogadores: Belo, Couto, Nando, Quim, Faustino, Passos, Pinto, Vítor, Doro, B. Correia, Batista, Vieira, Loureiro e Chico.

Segundo sabemos, a visita do Académico, a França, está a ser aguardada com vivo interesse pelos emigrantes, visto que os espinhenses têm deixado bom cartel, nestes últimos anos. A comprovar isso estão os convites que o Académico tem recebido anos após ano.

DOIS JOGOS SEM PERDER

O Clube Académico de Espinho deslocou-se, por duas vezes, a S. Roque, Oliveira de Aze- méis, onde conseguiu uma vitória e um empate.

No primeiro jogo, os espinhenses defrontaram o Dínamo Sanjoanense, vencendo por 3-1. A vitória do Académico está certa pois foi a equipa que melhor futebol praticou no terreno. Jogou sempre ao primeiro toque, colocando a bola rapidamente na baliza adversária.

O Académico de Espinho apresentou a seguinte equipa: Paulo Freitas; Nando, Doro, Vieira e Couto; Vítor, F. Lopes, Bessa e Chico; Pinho e Passos. Jogaram ainda: Belo, Mini, Tino e Henrique.

Marcadores: F. Lopes, Pinho e Chico.

Num outro encontro, frente ao Samilense, o Académico de Espinho não conseguiu melhor que um empate a zero bolas.

Nesta partida, os espinhenses não puderam apresentar a sua melhor equipa visto que os seus jogadores tinham os seus empregos e outros estavam lesionados.

Mesmo com uma equipa de última hora, os academistas não temeram o seu adversário.

O resultado final aceita-se pelo que foi feito durante toda a partida.

O Académico de Espinho jogou com a seguinte equipa: Belo; Nando, Doro, Vieira e Vítor; F. Lopes, Batista e Faustino; Mini, Luís Freitas e Passos.

Jogou ainda: Couto.

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL N.º 26/83

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que esta Câmara Municipal em sua reunião de vinte e sete de Maio findo, deliberou desafectar do domínio público, da Travessa da Rua 43, desta cidade, a área de terreno a seguir identificado:

«Parcela de terreno com a área de quinhentos e cinquenta e três metros quadrados a qual se destina a construção industrial, e confronta Norte e Sul com domínio público, do Nascente com António Alves Seixas e outros e do Poente com Doutor Joaquim de Castro Reis e Domingos Soares Pereira, tendo sido atribuído o valor de cem mil escudos».

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados em locais públicos e de estilo.

ESPINHO SECRETARIA MUNICIPAL, 3 de Junho de 1983.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bartolo

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA:
Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

«Alexandre Pedrosa & Moreira, Limitada»

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 113, verso e seguintes, do livro deste cartório 83-B, foi dissolvida a sociedade supra «ALEXANDRE PEDROSA & MOREIRA, LIMITADA», com sede no lugar da Guimbra, freguesia de Anta, deste concelho de Espinho, sem necessidade de liquidação, visto não haver qualquer activo ou passivo.

Está conforme ao original.
Espinho e Cartório Notarial, 30 de Maio de 1983.

A Ajudante do Cartório
Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extorsão
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40
— ESPINHO —

«HÉRCULES»

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Dias 8 e 9 às 15.30 e 21.30 h
«OS FALCÕES DA NOITE» - I.M/ 13 anos
De 10 a 13 às 15.30 e 21.30 h
«GREASE II» N.A. M/13 anos
De 14 a 16 às 15.30 e 21.30 h
«A FRONTEIRA DA VERGONHA» - I.M/13 anos
Sextas, sábados e domingos 3 sessões
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
Domingos: 15.15, 17.45, 21.30 h
Sexta-feira, dia 10, às 23.45 h
«ZOLTAN, O SANGUINÁRIO» - N.A. M/18 anos
Sábado, dia 11, às 23.45 h
«MALDIÇÃO DO VALE DOS FARAÓS» -
Int. M/13 anos
DOMINGO ÀS 11 H - MANHÃ INFANTIL
«DUMBO» - Todos



Um dos "momentos altos" da minha família, teve a colaboração do Montepio Geral.



Sim, alguns dos "momentos altos" de muitas famílias, tiveram a nossa colaboração. Uma das ambições-legítimas-dos jovens lares é a aquisição de casa própria. Jovens dinâmicos e interessados no futuro, abrem as suas contas de Depósito no

MONTEPIO, beneficiando do mais elevado juro do mercado e, com a acumulação de depósitos e rendimentos, podem, mais tarde, dar satisfação aos seus sonhos mais queridos. O MONTEPIO foi criado para ajudar hoje... e no futuro.

Informe-se.



MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FILIAL NO PORTO: Avenida dos Aliados, 90 - 4000 PORTO
DEPENDÊNCIA DA CONSTITUIÇÃO: Rua da Constituição, 1292 - 4200 PORTO
AGÊNCIA EM VILA NOVA DE GAIA: Av. da República, 819 - 4400 VILA NOVA DE GAIA
AGÊNCIA NA PÓVOA DE VARZIM: Praça do Almada, 60 - 4490 PÓVOA DE VARZIM

Bairro da Ponte de Anta

Entre o Dia Mundial da Criança e os restantes dias do ano

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança, decorrido no dia 1 passado, a Comissão de Moradores do complexo habitacional da Ponte de Anta levou a cabo várias iniciativas.

Provas de atletismo, onde participaram cerca de 105 jovens, fanfarras dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, missa campal, folclore, bailaço com a actuação de um conjunto típico, uma exposição de pintura do artista Gameiro dos Santos e projecção de filmes, fizeram parte do programa destas comemorações. E houve lembranças, medalhas e muita alegria nestes festejos, onde o empenho de dez moradores foi bem evidente.

Embora a actual comissão de moradores não esteja ainda legalizada, os dez homens que a constituem fazem esforços no sentido de ver melhorada a vida das crianças e dos idosos que moram naquele complexo. Mas as ajudas são poucas. Para estas comemorações não tiveram quaisquer tipos de subsídios, conseguindo 14 mil escudos num pedidório feito no próprio bairro.

A Câmara de Espinho emprestou-lhes um palco para as exposições de diversão e missa campal, e puderam contar com a colaboração de várias entidades espinhenses, nomeadamente da PSP e dos Bombeiros.

Carências? São imensas num bairro que apenas tem três anos de «vida». Desde um mau saneamento básico a péssimos arruamentos, à falta de um parque

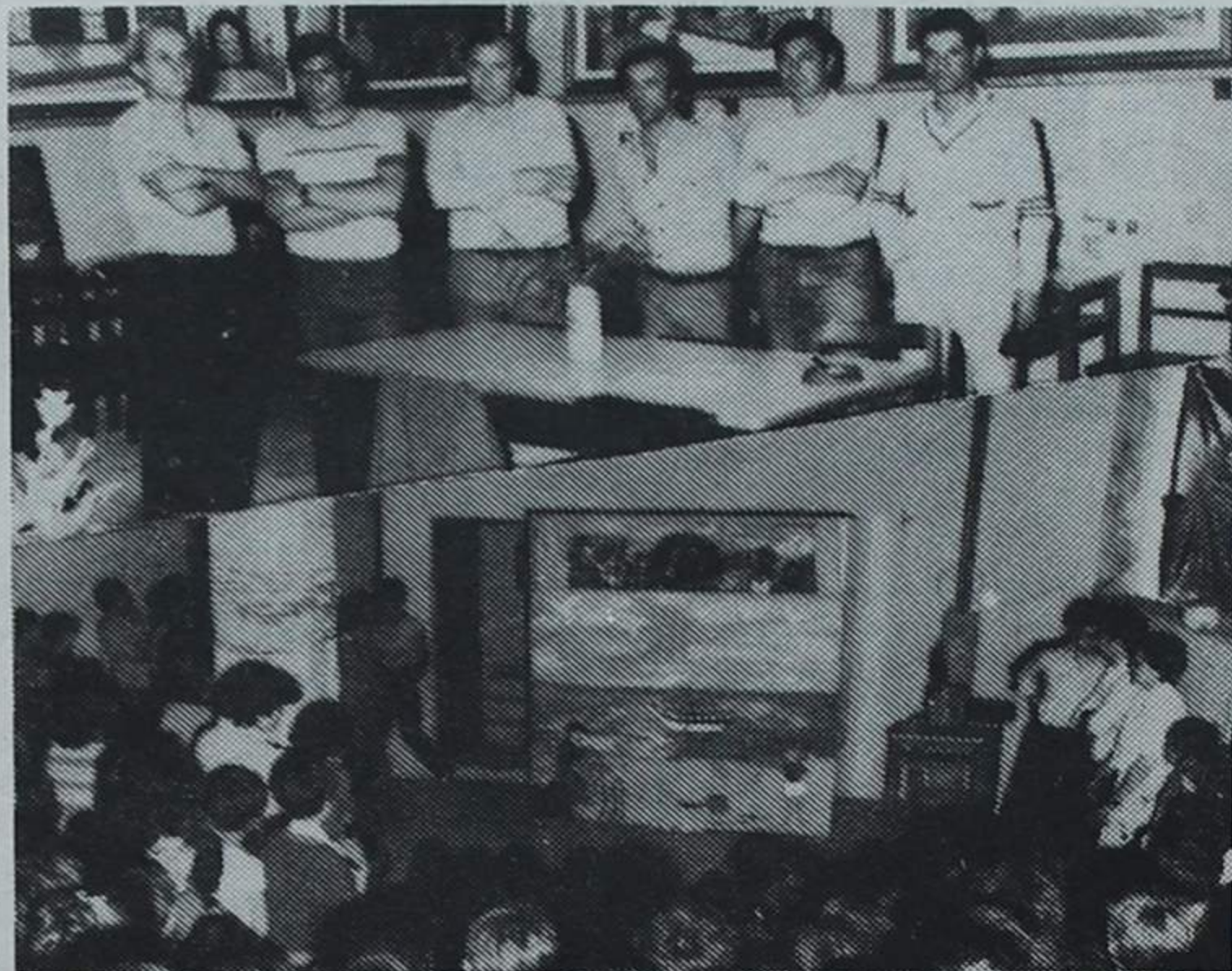
infantil, de um desportivo, de uma sala polivalente e de uma capela. Os membros da Comissão são unânimes na opinião de que aquele complexo é uma «ilha» que deve ter vida própria e os seus habitantes um mínimo de condições sociais.

Acusando a «mãe» deste complexo — o ex-Fundo de Fomento de Habitação — de haver «abandonado a criança à nascerença», a comissão lamenta-se da falta de apoio. Contudo, está esperançada de que, após a sua legalização, possa contar com a

ajuda da Junta de Freguesia de Anta.

QUEM SEGURA AS CRIANÇAS?

É vulgar ver-se vidros partidos, árvores derrubadas, lixo, provocados pela natural agitação das crianças. Na falta de um local onde possam divertir-se e aprender a rua e os passeios são propícios para um jogo de futebol; as paredes servem de quadros onde se escrevem nomes (por vezes nada bonitos), mensagens e outras coisas. E isto porque, muitas vezes, os pais trabalham fora de



Em baixo, crianças despreocupadas e divertidas com as iniciativas no âmbito do AIC. Em cima, 6 dos 10 membros da comissão de moradores, homens preocupados com os muitos problemas do bairro (fotos J. Martins)

casa e só podem chegar muito tarde, não tendo, naquele complexo, uma sala onde os seus filhos poderiam aprender estar seguros.

FALTA DE POLICIAMENTO

«Acusam o bairro de ser antro de prostituição. Mas os seus moradores não têm culpa. Não há vigilância policial capaz de pôr cobro a esse flagelo». Quem o diz é um membro da comissão, sendo logo reforçada a sua opinião pelo abanar de cabeças dos outros nove.

Na verdade, é usual a passagem de uma viatura da polícia pelos arruamentos do complexo mas os habitantes consideram este facto como «insuficiente e incapaz».

Os poucos condeneiros que restam, sobreviventes das pedradas maldosas, pouco iluminam e as entradas são escuras e propícias a actos menos ortodoxos.

«Quantas vezes vamos a entrar em nossas casas e deparamos com cenas menos decentes» — comenta outro membro da comissão.

Mas nem tudo é feito pelos «de fora». Os moradores (alguns) nunca se viram a viver em casas feitas de cimento e utilizam as próprias entradas para acender altas fogueiras e, ali, assarem umas gordas sardinhas ou um franguinho.

Este quase recém-nascido complexo vai-se degradando, cada vez mais, apesar da boa vontade bem visível naqueles dez homens que dedicam os seus fins-de-semana a resolver os problemas que se lhes deparam.

Um membro da comissão diz-nos, em tom de esperança:

«Ouvimos falar da pretensão camarária em pedir este bairro ao ex-Fundo de Fomento da Habitação. Quem sabe assim teremos quem se preocupe connosco?». É. Quem sabe?

Pinceladas amarelas

Uma barca — dois timoneiros

Caiu neve na Natureza... Cai calor nos nossos corações... Foi-se o tempo irregular de céu nublado, aguaceiros e trovoadas e, até por vezes, frio. O mês de Junho apareceu com cara de poucos amigos mas, no sábado passado, o céu azul e um sol quente chegaram e avisaram-nos de que irá apertar. O termómetro está nos 30 graus com tendência para subir. Tudo sobe afinal e, quanto a descidas, o novo governo dirá da sua justiça...

Após um «parto» algo laborioso, o governo está constituído para dirigir a valer a barca que, por mal dos muitos pecados dos políticos, tem andado à deriva.

Com um comandante à proa e outro ao leme, mais fácil se tornará a travessia do mar revolto a requerer serenidade, valentia e amor à Pátria. Com férrea vontade e com verdade patriótica vencerão a batalha, não dando possibilidades a certos fariseus teimarem num jogo dúbio, perigoso, catastrófico.

Os dois timoneiros, chefe e vice-chefe deram, finalmente, as mãos. Oxalá que a tão falada derrocada tenha sido apenas um sonho mau e que os portugueses possam, enfim, respirar fundo um ar despoluído e uma disposição franca, leal e seriamente democrática.

O tempo dos charlatões deve ter acabado. As lições foram muitas e terão servido para, agora, endireitar tudo o que se entortou desde o 25 de Abril.

Olhem a liberdade. Reparem na fraternidade. Quanto à igualdade há dela uns vislumbres, o que já não é nada mau.

A anterior Câmara dos Deputados foi eleita para durar 4 anos. Um governo de maioria absoluta começou a trabalhar com vontade e entusiasmo. Os fariseus, porém, não descansaram enquanto não o viram na rua. Uma minoria sarilheira e chocalheira, amparada por alguém com o rabo de fora, conseguiu os seus intentos. A Assembleia Nacional, democraticamente eleita, foi dissolvida, fizeram-se novas eleições e o novo governo, para sê-lo, teve que formar-se com os dois maiores partidos.

E agora, senhores fariseus e farsantes, como vai isso? Recomeçar-se-á o «slogan» do governo pr'a rua? Os dois maiores partidos atrever-se-ão a só pensarem num Portugal livre e independente e no tudo pela Nação?

A gamela, apesar de ser considerada rapada, ainda terá quem a deseje? Gamela e penacho têm sido o anseio da maioria dos políticos que fizeram a revolução dos cravos (de todas as cores). Graças a um escandaloso oportunismo chegou-se a um impasse lamentável. Quem governa? Quem manda? Quem se mexe, por tudo e por nada, para conseguir o posso, quero e mando?

Dantes havia quatro poderes: legislativo, executivo, judicial e moderador. Agora há tantos, que difícil se torna dizer qual é o melhor ou... o pior.

Guardemos os acontecimentos, não é? Deus queira possamos exclamar em breve: até que enfim se legisla e se executa bem, se aplica a lei optimamente e que o moderador possui a capacidade intelectual e moral de um lente da Universidade de Coimbra, filho de um humilde caseiro de lavoura. Que o dito moderador apareça descomplexado de um suposto e obstinado obscurantismo e esteja certo na hora das grandes e graves decisões, são os votos do

ZINHO

Novo estabelecimento

Um novo estabelecimento abre amanhã, quinta-feira, as suas portas. Trata-se do café-grill-snack-bar «Greice». Situa-se na Rua 62 n.º 730.

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSÁDO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef. 720665 - 4500 ESPINHO



ALMOCE JANTE E CEIE

RESIDENCIAL PORTO 1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391
Angulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO



«Defesa de Espinho» — N.º 2671 — 8-6-1983

NOTARIADO PORTUGUÊS

2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira

A cargo do notário lic.

Fernando José Vaz Serra Lima
Certifico que por escritura de 14 de Março de 1983, lavrada a fls. 143, do livro n.º 557-B, de escrituras diversas do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário lic. Fernando José Vaz Serra Lima, a sociedade constituída sob a firma «Ana Maria Maia Brandão, Lda.» constituída por escritura de 23 de Abril de 1977, lavrada no 1.º Cartório desta Secretaria, com sede no lugar da Portela, da freguesia de Delães, concelho de Vila Nova de Famalicão, mudou a sua sede para a freguesia de Paramos, concelho de Espinho, pelo que foi alterado o pacto social, no tocante

ao artigo primeiro, o qual passou a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adoptou e mantém a firma «Ana Maria Maia Brandão, Lda.», deixa de ter a sua sede na freguesia de Delães, concelho de Vila Nova de Famalicão, e passa a tê-la no lugar do Monte, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de 23 de Fevereiro de 1977.

Está conforme, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Feira, 15 de Março de 1983

O Ajudante da Secretaria

José Soares de Amorim

«Defesa de Espinho»
2671 — 8-6-1983

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira

A cargo do Notário Lic.º Luis Manuel Moreira de Almeida

Certifico que por escritura de 14 de Março de 1983, lavrada a fls. 49 v.º, do livro n.º 1059-B, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do Notário Lic.º Luis Manuel Moreira de Almeida, a sociedade sob a firma «Bernardes & Silvas, Limitada», com sede à Avenida Grão Vasco, em Benfica, da cidade de Lisboa, constituída por escritura de 29 de Dezembro de 1982, lavrada neste Cartório, mudou a sua sede para o lugar do Monte, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, pelo que o artigo 1.º do pacto

social passou a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adoptou e mantém a firma «Bernardes & Silvas, Limitada», deixa de ter a sua sede e estabelecimento à Rua Grão Vasco, em Benfica, da cidade de Lisboa, e passa a tê-la no lugar do Monte, da freguesia de Paramos, do concelho de Espinho, durará por tempo indeterminado, a contar do dia um de Janeiro do ano corrente, podendo criar filiais e sucursais em qualquer ponto deste País.

Está conforme, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Feira, 15 de Março de 1983

O Ajudante da Secretaria,

José Soares de Amorim

FRANCELINA FERNANDES DE OLIVEIRA

11.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade, sua madrinha manda celebrar missa por sua alma no dia 18, sábado, pelas 19h30, na Capela de Nossa Senhora de Lurdes. Agradece desde já a todas as pessoas que compareçam a este piedoso acto.



FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

— Orçamentos grátis —

ANTÓNIO PEREIRA

AGRADECIMENTO

A família de António Pereira vem por este ÚNICO MEIO, muito sensibilizada, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral e à missa do 7.º dia.

ABÍLIO CORREIA MARQUES

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filhos, vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e missa do 7.º dia do saudoso extinto.



O «nacional» de futebol

Babá foi «jackpot» para os espinhenses

Ainda faltam 540 minutos para o Sporting de Espinho lutar pela permanência na 1.ª divisão. Isto não é fazer especulação, é uma realidade. Não poderemos esquecer que ainda terão que disputar a «liguilha».

Depois de uma época muito acidentada, o Sporting de Espinho, na última jornada, frente ao Estoril, conseguiu aquilo que talvez poucos acreditassem: o «passaporte» para a disputa do torneio de competência, ou seja, a liguilha.

Apesar de o Espinho não ter ficado, automaticamente, no escalão maior do futebol português, e mesmo que o não consiga durante a liguilha o que não acreditamos — fez uma época histórica. Porquê? Dos 15 jogos que teria que disputar na Avenida, apenas efectuou 4 partidas. Por outro lado, durante cerca de 10 meses,

os pupilos de Álvaro Carolino treinaram em todo o sítio menos no seu campo. Pensamos que isso teve algum (muito!) peso na classificação que os espinhenses obtiveram no final da prova. Temos a certeza, e os quatro jogos no Avenida testemunham isso, que se o Espinho tivesse jogado no seu campo desde o princípio da época, que já lá vai, os seus jogadores tinham entrado de férias na passada segunda-feira. Claro que isto são apenas «ses».

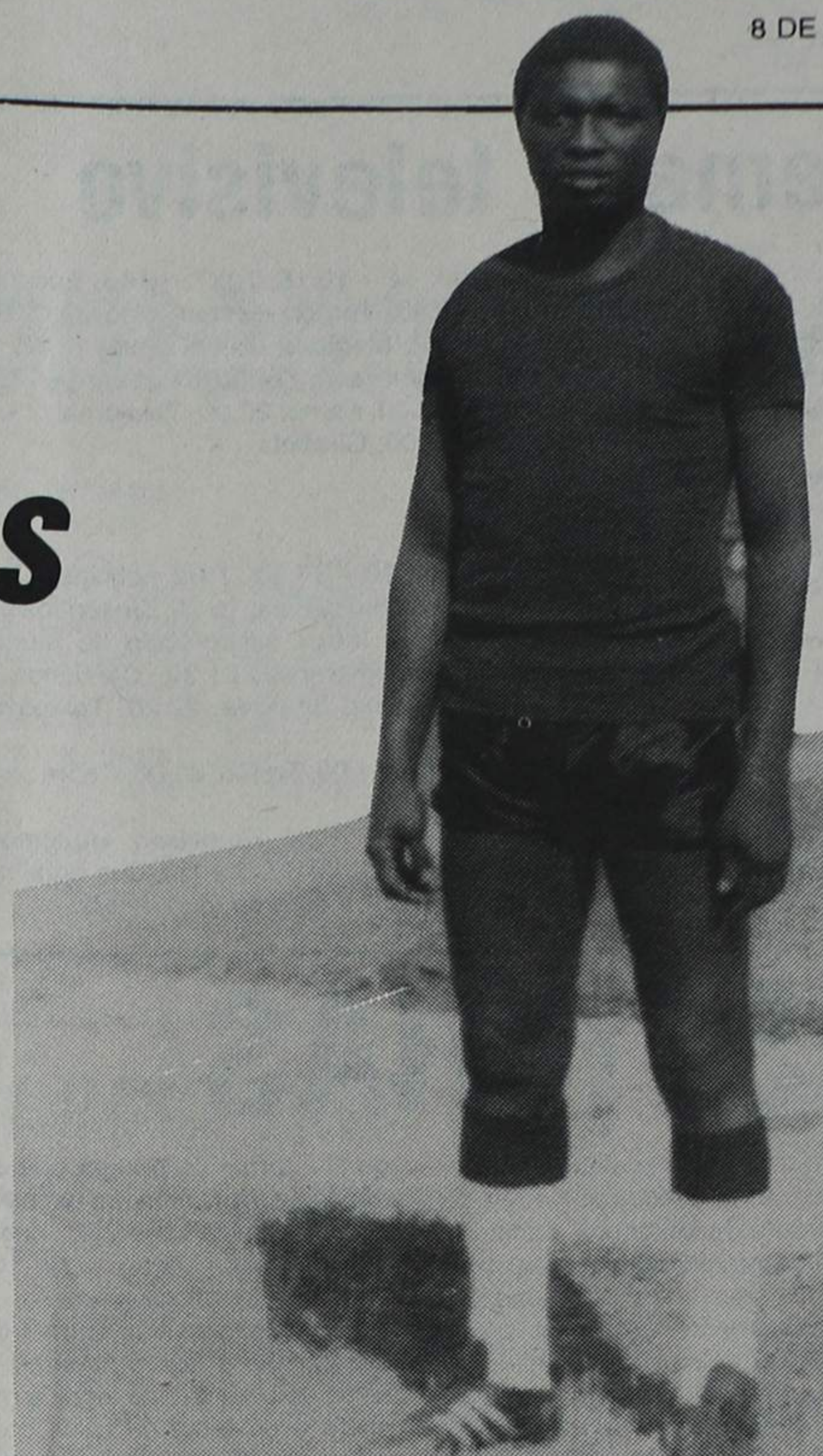
Agora só esperamos que a sorte, que andou «divorciada» do Espinho durante muitos jogos, no campeonato, faça as pazes durante a liguilha.

Sobre o que se passou, no passado domingo, no Espinho-Estoril, pouco haverá a dizer. Contudo, não queríamos deixar de dizer que o grande obreiro da

vitória dos espinhenses foi o seu técnico, Álvaro Carolino. Quando ao intervalo e aos 56 minutos fez entrar Babá e David, respectivamente, muitos se riram, principalmente pela entrada do primeiro. Passados 18 minutos, esses sorrisos ficaram «chineses» porque o «negrao» Babá marcava o primeiro golo do Espinho. Volvidos mais dez minutos, Babá bisava. Foi a «explosão» no «Avenida». Assim, o gigante avançado espinhense dava uma «bofetada com luva» naqueles que se tinham rido, anteriormente, dele.

Em resumo, o Estoril vendeu cara a sua derrota. Não foi uma equipa fácil. Aliás, o seu próprio técnico disse aos jornais: «Não viemos para fazer favores a ninguém...».

Quanto ao trabalho de Rosa Santos, ele cotou-se num plano aceitável.



Babá um jogador que andou «escondido» durante quase uma época, acabou por ser o homem a salvar o Espinho da descida automática de divisão (foto António Pereira)

Sp. Espinho, 2
Estoril, 1

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.

Árbitro: Rosa Santos (Beja).

Sp. Espinho — Mendes (3); Vivas (3), Balacó (3), Vítor Manuel (22) e Raul (3); Dinis (3), Carvalho (3) e Pinto da Rocha (3); Moinhos (2), Mória (2) e Vitorino (2).

Ainda jogaram: Babá (3) e David (3).

Estoril-Prata — Abrantes; Teixeira, José António, Pedro Xavier e Ernesto; Vitinha, Isidro e Vieira; Paulo, Garcês e Vítor Madeira.

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Garcês (aos 55m) e Babá (aos 63 e 73 m).



A abrir a «liguilha»

Espinho vai a Évora

Apresentamos de seguida o calendário do Torneio de Competição das I/II divisões:

1.ª jornada — Sexta-feira (10 de Junho): Lusitano de Évora-Sp. Espinho e Académico de Coimbra-Vizela.

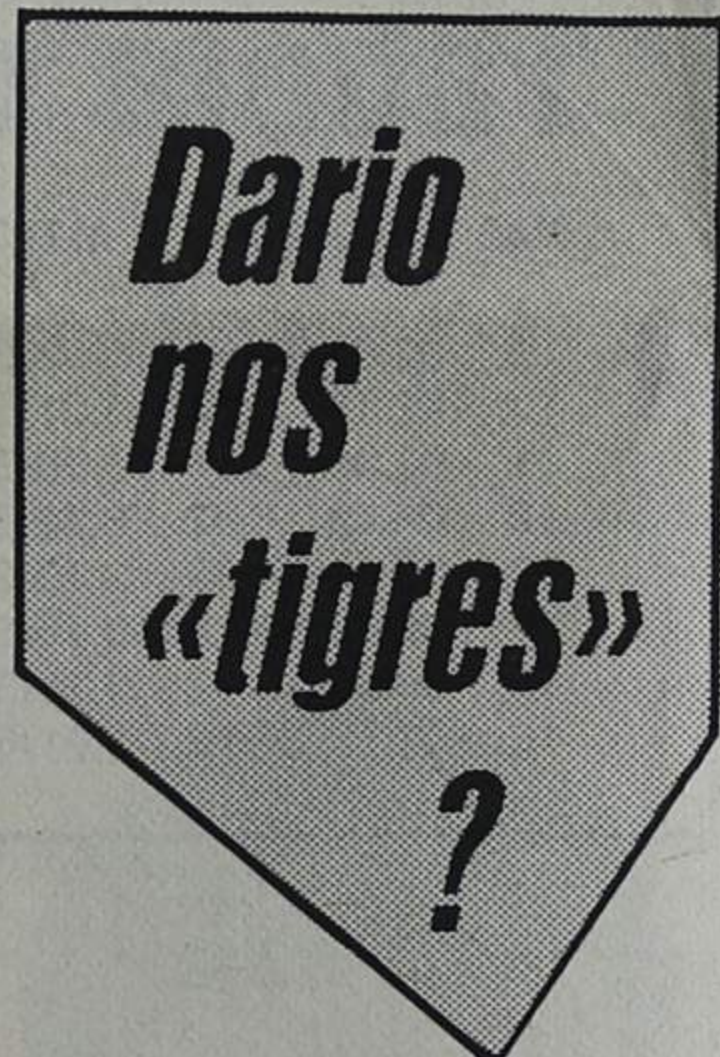
2.ª jornada — 15 de Junho: Sp. Espinho-Académico de Coimbra e Vizela-Lusitano de Évora.

3.ª jornada — 18 ou 19 de Junho: Vizela-Sp. Espinho e Académico de Coimbra-Lusitano de Évora.

4.ª jornada — 22 de Junho: Sp. Espinho-Lusitano de Évora e Vizela-Académico de Coimbra.

5.ª jornada — 26 de Junho: Académico de Coimbra-Sp. Espinho e Lusitano de Évora-Vizela.

6.ª jornada — 29 de Junho: Sp. Espinho-Vizela e Lusitano de Évora-Académico de Coimbra.



Depois de terem sido consumadas as 9 renovações, ou seja, Moinhos, Mendes, Raul, Mória, Carvalho, Salvador, Pinto da Rocha, Serra e João Carlos, o Sp. Espinho continua nas buscas para reforçar o seu «plantel» para a próxima época.

Dario, que actualmente envia a camisola do Portimonense, é muito possível que, na próxima temporada, venha a representar o Sp. Espinho. Pelo menos, os dirigentes espinhenses assim desejam. Será um bom reforço para o ataque do Espinho, visto que Vitorino vai para o Boavista.

Uma aquisição já está certa, a do jovem jogador internacional júnior Manuel Jorge, que joga no Ermesinde. Este jogador assinou por três épocas com os «tigres».

Mais novidades estarão para vir em breve.

No desporto local

Margarida Quarenta e Gabriela Maria — as melhores

Margarida Quarenta (AAE) e Gabriela Maria (AAE) foram eleitas a atleta e revelação de 1982, de Espinho. A eleição decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho, na passada semana. Estiveram presentes dirigentes dos clubes do concelho de Espinho, vereador do Desporto e Piscina e órgãos da comunicação social.

Margarida Quarenta é ginasta da Académica de Espinho, e uma especialista em ginástica rítmica desportiva. A actual atleta do ano foi campeã regional júnior (individual e por equipas) e campeã nacional de juniores.

Por outro lado, a revelação do ano, Gabriela Maria (Gabi), foi campeã regional de Minitrampolim (infantis).

Apresentamos de seguida a classificação dos três primeiros classificados, tanto no Atleta do Ano e a Revelação:

Atleta do Ano: 1.ª Margarida Quarenta (AAE), 68 votos; 2.ª Fernando Tomás, (SCE), 56 e 3.ª António Dias (SCE), 31.

Revelação do Ano: 1.ª Gabriela Maria (AAE), 48 votos; 2.ª António Dias, (SCE), 45 e 3.ª António Figueiredo (SCE), 33.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 25, relativo a 19 de Junho de 1983. Prognóstico «DE»:

| | |
|------------------------|---|
| Penafiel-Farense | 1 |
| Fafe-Tirsense | 1 |
| Guarani-Palmeiras | 1 |
| Corinthians-Marília | 1 |
| São Paulo-Santos | x |
| Ferroviária-Portuguesa | 1 |
| Ponte Preta-São Bento | 1 |
| Lask-Graz AK | 1 |
| Innsbruck-Eisenstadt | 1 |
| Neusiedl-Klagenfurt | 1 |
| Salzburgo-Áustria V. | x |
| Sturm Graz-Linz | x |
| Admira-Sportclub PSK | 1 |

Prémio Solverde

| | |
|------------------|----|
| Mendes | 60 |
| Raul | 59 |
| Dinis | 57 |
| Balacó | 52 |
| Carvalho | 48 |
| Vitorino e Serra | 47 |
| João Carlos | 45 |
| Moinhos | 39 |
| Mória | 37 |
| Vivas | 32 |
| Pinto da Rocha | 27 |
| Salvador | 24 |
| Salvado | 17 |
| David | 15 |
| Babá | 13 |
| Vítor Manuel | 3 |
| José Augusto | 1 |

Resultados:

| | |
|-----------------------|-----|
| Amora-Rio Ave | 3-2 |
| Alcobaça-F.C. Porto | 1-5 |
| Portimonense-Marítimo | 3-0 |
| Sporting-Guimarães | 1-0 |
| Braga-Benfica | 0-2 |
| Espinho-Estoril | 2-1 |
| Boavista-Salgueiros | 4-1 |
| Varzim-Setúbal | 0-1 |

Nota

Embora o campeonato em si tenha terminado, o nosso jornal continua a avaliação dos jogadores espinhenses nos jogos da liguilha, com vista à atribuição do «Prémio Solverde», prémio esse que será entregue ao jogador mais pontuado no primeiro jogo em Espinho da próxima época.

Classificação Final

| | J. | V. | E. | D. | F. | C. | P. |
|--------------|----|----|----|----|----|----|----|
| Benfica | 30 | 22 | 7 | 1 | 67 | 13 | 51 |
| F.C. Porto | 30 | 20 | 7 | 3 | 73 | 18 | 47 |
| Sporting | 30 | 18 | 6 | 6 | 48 | 26 | 42 |
| Guimarães | 30 | 11 | 10 | 9 | 35 | 24 | 32 |
| Rio Ave | 30 | 13 | 4 | 13 | 41 | 42 | 30 |
| Boavista | 30 | 12 | 6 | 12 | 32 | 38 | 30 |
| Braga | 30 | 13 | 3 | 14 | 43 | 44 | 29 |
| Setúbal | 30 | 12 | 5 | 13 | 29 | 33 | 29 |
| Portimonense | 30 | 11 | 7 | 12 | 35 | 31 | 29 |
| Salgueiros | 30 | 9 | 9 | 12 | 26 | 36 | 27 |
| Estoril | 30 | 9 | 8 | 13 | 26 | 40 | 26 |
| Varzim | 30 | 8 | 10 | 12 | 23 | 39 | 26 |
| Espinho | 30 | 9 | 7 | 14 | 23 | 37 | 25 |
| Marítimo | 30 | 8 | 9 | 13 | 26 | 38 | 25 |
| Amora | 30 | 6 | 6 | 18 | 23 | 54 | 18 |
| Alcobaça | 30 | 4 | 7 | 19 | 20 | 56 | 15 |

Melhores Marcadores

| | |
|--|----|
| Gomes (F.C. Porto) | 36 |
| Nené (Benfica) | 21 |
| N'Habola (Rio Ave) e Jordão (Sporting) | 18 |
| Walsh (FC Porto) | 15 |
| Filipovic (Benfica) | 14 |
| Oliveira (Sporting) e Raul Águas (Portimonense) | 10 |
| Vitor Madeira (Estoril), Diamantino (Benfica) e Sousa (FC Porto) | 9 |
| Mória (Espinho) | 7 |
| Pinto da Rocha (Espinho) | 4 |
| Vitorino (Espinho) e Babá (Espinho) | 3 |
| Carvalho (Espinho) e J. Carlos (Espinho) | 2 |
| Salvado (Espinho) e Moinhos (Espinho) | 1 |

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º — Telef. 721975

ANÍBAL SILVA

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

Interno Complementar da

CARREIRA MÉDICA DE CLÍNICA GERAL

Consult.: Av. 24, n.º 325 — R/C Dt.º — 4500 ESPINHO

Telef.: Consultório: 724272
Residência: 723901

Fim-de-semana televisivo

RTP/1

Sexta-feira, 10 - 8.00 horas, Bom dia, Portugal; 9.50, Desenhos animados; 10.10, Gente e ideias; 10.35, Vale a pena ver de novo: «A Duquesa da Rua do Duque»; 11.30, RTP/Brasil; 12.10, Telenovela «Ballada conmigo»; 13.00, Jornal da tarde; 16.00, Transmissão directa da sessão solene comemorativa do Dia de Portugal e das Comunidades na Reitoria da Universidade Clássica; 18.15, Tempo dos mais novos; 18.55, Tur/83; 19.30, Telejornal; 20.30, Telenovela «Origens»; 21.10, Viva o gordo; 21.45, A balada de Hill Street; 22.40, Jogos de Portugal; 22.50, Último jornal.

Sábado, 11 - 10.00, Tempo dos mais novos; 12.00, Os cinco; 12.30, Novos horizontes; 13.00, Sumário; 13.10, Lúculos e Bróculos; 13.35, Tempo dos mais novos; 14.30, Ela pr elas; 15.30, Festa é festa; 18.30, Espaço 1999; 19.30, Aqui e agora; 21.00, Allegro; 22.00, Dalias.

Domingo, 12 - 10.15, 70X7; 10.45, Eucaristia dominical; 11.30, Tempo dos mais novos; 13.00, Sumário; 13.10, Memória de um povo; 13.35, TV rural; 14.00, Sombra/sol; 14.30, Já cá canta; 17.30, Vivamúsica; 18.30, Fama; 20.00, Telejornal; 20.30, Dr. Teyran; 22.00, Girabola.

RTP/2

Sexta-feira, 10 - 17.30, TV/2 notícias; 17.45, Confidência por confidência; 19.30, Desenhos animados; 20.00, O maior espectáculo do mundo; 20.30, Clube de Imprensa; 21.30, Caminhos do eterno; 22.00, Jornal da noite; 22.20, Telenovela «Cabocla».

Sábado, 11 - 14.00, Troféu; 20.00, Cabra cega; 22.15, Jazz.

Domingo, 12 - 18.30, Eurovisão: «Automobilismo - Fórmula 1»; 20.30, As grandes batalhas; 21.30, Top/2; 22.30, Força de intervenção.

APOSTILHAS

(Continuação da pág. 4)

correm nem são quadrúpedes. É fácil enumerar as características que diferenciam uma pirâmide de uma pantera. Apesar disso, entre os dois grupos há alguma coisa de profundamente comum, um núcleo idêntico que permanece quando todos os caracteres individualizantes desaparecem como folhas que escondem a identidade. Esse núcleo idêntico é o número três ou, melhor, a trindade dos dois grupos.

As crianças não sabem raciocinar com números abstractos, puros: somam maçãs ou livros; mais tarde, prescindem dos objectos concretos e calculam com números abstractos da realidade física, números puros, concebidos por um complicado processo mental. É natural que os povos ditos «primitivos» tenham passado por um processo semelhante. É a Pitágoras que o mundo ocidental deve a filosofia do número: as coisas existem por «imitação» dos números. Os números são as «formas» das coisas; os números e as formas geométricas são estes abstractos que pertencem a uma realidade mais pura e, mesmo, mais essencial.

Este mundo dos entes matemáticos tem «propriedades» curiosas e tem dado lugar a polémicas sem fim. Como a ideia do três nasceu da observação de muitos grupos de três objectos, há quem sustente que o três, e o número em geral, é um conceito elaborado por abstracção; do mesmo modo, a ideia do triângulo nasceu na inteligência do homem depois de observar numerosos triângulos físicos, «imitações» mais ou menos ajustadas a esse triângulo ideal, matemático, composto de linhas sem espessura e de pontos sem dimensões. A triangularidade representa algo objectivo. Um triângulo euclídeo é um objecto que tem características definidas: a soma dos três ângulos internos é igual a 180 graus, por exemplo. Podem-me objectar que o homem tem poder para variar essas propriedades, inventando, imaginando um triângulo não euclídeo tal que a soma dos seus ângulos internos valha menos d 180 graus ou mais de 180 graus. É um argumento frágil. O homem pode imaginar tal triângulo, mas ao fazê-lo, cria um novo triângulo, tão irredutível e objectivo como o triângulo euclídeo.

O objecto matemático é mais

perdurável que qualquer objecto físico. As pirâmides de Keops, de Kefren e de Mikerinos, construídas de granito e com o sacrificio de milhares de escravos, são implacavelmente derruídas pelas areias e pelas tempestades do deserto; a pirâmide matemática que é paradigma daquelas, seu modelo, sua forma, sua alma invisível, impalpável, resiste ao embate do tempo. Está fora do tempo.

Este mundo dos entes matemáticos é um mundo rígido, invulnerável, um museu indestrutível de «formas» espirituais que o nosso universo físico tenta imitar, tenta copiar, ou, como diria Platão, tenta «participar». Sob o claro Céu da Calábria, ajudado pela música, pela aritmética e a geometria, enfim, pela harmonia, foi a poderosa inteligência de Pitágoras, a primeira que teve a intuição desse «tiposuranos», o mundo das «formas», dos números puros, eternos, perfeitos, arquétipos das coisas.

15 DE MAIO DE 1983

Física escandalosa, a física actual. Nos bons velhos tempos, um senhor muito respeitado e respeitável, trabalhava sobre uma mesa durante um ano, fazendo cálculos. De seguida enviava um telegrama a um observatório: «Dirijam o telescópio à posição tal e verão um planeta desconhecido». Nos bons velhos tempos, até os planetas eram cortesões e

gentis, tornando o lugar que se lhes indicava, como em um baile bem organizado. Hoje, nesta nossa idade, já não é assim: as partículas atómicas aparecem de súbito, sem convites, entram de escantilhão e fazem piroetas. A física de ontem tinha algo de minuet e de festa de salão com música de Mozart. A física de hoje parece uma feira de diversões, com espelhos, labirintos, surpresas, tiro ao alvo e palhaços que apregoam fenómenos. Os físicos velhos proibem os rapazes de irem a tais diversões.

E à astronomia que era recatada menina de casa, laboriosa e envergonhada, saiu-lhe um mano «reguila» que desarruma a casa, tudo põe em polvorosa, faz perguntas insolentes, inventa histórias estranhas, relativistas, indeterminadas, incertas, mais ou menos aproximadas da realidade.

16 DE MAIO DE 1983

A esbelta madame Pintassilgo inventou um neologismo, mimosando com ele as esbeltas de quem ela é modelo. O neologismo é este: «multifuncionalidade». O que significa tal palavra? A esbelta responde: consiste «em desempenhar muitas funções, metendo-as umas pelas outras». Claro como a água cristalina. Definição ambígua; por isso mesmo, rica. Cada um pode entendê-la segundo a sua imaginação e... gosto.

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

Farmácias de serviço

TURNO B

Quinta-feira - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.

Sexta-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

Sábado - «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.

Domingo - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Segunda-feira - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Terça-feira - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.

Quarta-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

Telefones úteis

| | |
|------------------------------------|--------|
| Bombeiros de Espinho | 720005 |
| Bombeiros Espinhenses | 720042 |
| Hospital Concelhio | 720327 |
| Posto Médico | 720664 |
| Polícia de Espinho | 720038 |
| GNR de Espinho | 720035 |
| Táxis da Graciosa | 720010 |
| Táxis do Largo da Câmara | 723167 |
| Rádio Táxis (Central) | 720118 |
| Repartição de Finanças | 720750 |
| Câmara Municipal | 720020 |
| Junta de Freguesia de Espinho | 724418 |
| Serviços Municipalizados (Avarias) | 720040 |
| Cartório Notarial | 720348 |
| Registo Civil e Predial | 720599 |
| Tribunal da Comarca | 722351 |
| Estação de Correios | 720335 |
| «Defesa de Espinho» | 721525 |

Tabela de marés

| DIAS | PREIA-MAR | ALTURAS | BAIXA-MAR | ALTURAS |
|------|-------------|-----------|-------------|-----------|
| 9 | 02.05/14.30 | 3,09/3,20 | 08.09/20.35 | 0,70/0,66 |
| 10 | 02.15/15.13 | 3,21/3,35 | 08.52/21.21 | 0,59/0,53 |
| 11 | 03.36/15.57 | 3,30/3,47 | 09.36/22.07 | 0,54/0,45 |
| 12 | 04.23/16.42 | 3,35/3,53 | 10.22/22.55 | 0,54/0,43 |
| 13 | 05.11/17.29 | 3,33/3,53 | 11.09/ | 0,54/ |
| 14 | 06.01/18.18 | 3,26/3,47 | 11.58/ | 0,70/ |
| 15 | 06.55/19.12 | 3,15/3,35 | 00.40/12.53 | 0,56/0,83 |
| 16 | 07.53/20.12 | 3,01/3,21 | 01.38/13.52 | 0,68/0,97 |

Transportes urbanos

ANTA

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

SILVALDE

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

ESCOLAS

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Câmbios (para os emigrantes)

NOTAS

| | | |
|---------------------|---------|---------|
| Rand | 71\$20 | 77\$20 |
| Marco | 39\$30 | 40\$40 |
| Xelim Austriaco | 5\$45 | 5\$65 |
| Franco Belga | 1\$785 | 1\$985 |
| Cruzeiro | 50¢ | 51¢ |
| Dólar Canadá | 81\$10 | 83\$10 |
| (notas de 1 e 2) | | |
| Dólar Canadá | 81\$60 | 83\$60 |
| (notas maiores) | | |
| Coroa Dinamarquesa | 10\$95 | 11\$35 |
| Paqueta | \$672 | \$792 |
| Dólar E. U. A. | 99\$80 | 101\$80 |
| (notas de 1 e 2) | | |
| Dólar E. U. A. | 100\$30 | 102\$30 |
| (notas de 5 a 1000) | | |
| Markka Finlandesa | 18\$10 | 18\$70 |
| Franco Francês | 13\$05 | 13\$75 |
| Florim | 34\$90 | 35\$90 |
| Libra Irlandesa | 124\$55 | 128\$55 |
| Lira | 50¢ | 50¢ |
| lenc | \$378 | \$413 |
| Coroa Norueguesa | 13\$85 | 14\$35 |
| Libra Inglesa | 159\$70 | 163\$70 |
| Coroa Sueca | 13\$15 | 13\$75 |
| Franco Suíço | 47\$35 | 48\$45 |
| Bolivar | 7\$75 | 8\$75 |

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



Se não puder vir aos nossos serviços, envie-nos o seu pequeno anúncio através deste cupão, juntamente com 275\$00 sob uma das quatro formas abaixo referidas (assinale a que lhe interessa com um «X»). Tem 15 quadrados para o título do anúncio e 110 para o texto.

Escreva em maiúsculas e só uma letra em cada espaço. Mandar para ap. 39, 4501 ESPINHO Codex. Estes anúncios têm de dar entrada nos nossos serviços até às 11 horas de quarta-feira para saírem no dia seguinte.

Como anunciar

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| TÍTULO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TEXTO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Exemplo de um pequeno anúncio:

Título: Fiat 127/900 c.

Texto: Vende-se. Só 195 c. pela urgência. Impecável. Ver todos os dias Rua 00 n.º 000. Falar telef., 000000 das 12/16, 2.ª a 6.ª.

Dinheiro

Cheque

Vale CTT

Selos CTT

Outro exemplo:

Título: Talho

Texto: Trespasa-se em Espinho. Telef., 000000.

10.º aniversário da cidade

O programa comemorativo

As Jornadas Culturais organizadas pela Escola Preparatória de Espinho, no salão nobre da piscina, abrem as comemorações do 10.º aniversário da elevação de Espinho a cidade, que terminam com saraus nas frequentes.

Eis o programa:

Dias 13, 14 e 15 - Jornadas culturais (ver programa em separado).

Dia 16 (feriado municipal) - 9 horas, alvorada; 11 horas, exibi-

ção das classes de ginástica da Académica e do Sporting de Espinho; 11,30, largada de pombos a cargo dos grupos columbófilos do concelho; 12, hastear da bandeira; 21, foguetes; 21,30, espectáculo de folclore frente à Câmara; à mesma hora, e sujeito a confirmação, um sarau pela Academia de Música de Espinho, no casino.

Dia 17 - Às 21,30 horas, entrega dos troféus aos melhores desportistas e revelações de

1982 - no Salão Nobre da Câmara.

Dia 18 - Às 21,30 horas, em Silvalde; sarau cultural da Tuna Musical de Anta; à mesma hora, em Paramos: exibição de ranchos; à mesma hora, em Guetim, sarau cultural pelo Orfeão de Espinho; em Anta, na Tuna Musical ou no Salão Paroquial, sarau cultural da «Nascente».

Na próxima edição, sairemos com mais páginas, publicando então diversos trabalhos alusivos à efeméride.

AS JORNADAS CULTURAIS

As Jornadas Culturais organizadas pela Escola Preparatória de Espinho e que contam com a colaboração da Câmara Municipal de Espinho, Cooperativa «Nascente» e Museu de Espinho, têm o seguinte programa:

Dia 13 - 16 horas, presença de um taneiro artesanal; 17,30, diaporama sobre habitação em Espinho; 21,30, projecção do filme «Os Lusíadas» e diaporama sobre as invasões do mar em Espinho.

Dia 14 - 9,30 horas, presença de uma bordadeira de Arraiolos; 11, Encontro Ilse Losa/alunos (sessão de autógrafos); 15, presença de um ferreiro e de um taneiro de barris decorativos; 21,30: colóquio com o dr. Hélder Pacheco sobre defesa do património cultural e popular.

Dia 15 - 11,30 horas, diapositivos sobre presença dos portugueses no Norte de África; 15, presença de um cesteiro e de um pescador.

Desde a abertura ao encerramento das Jornadas Culturais estão expostos permanentemente os seguintes núcleos temáticos: materiais alusivos à 17.ª Exposição de Arte, Ciência e Cultura; colecção de fotografias sobre Espinho de Aurélio Paz dos Reis; património cultural e tradições populares do meio; amostra de elementos recolhidos para o Museu do Mar da Escola Preparatória de Espinho, em colaboração com o Museu de Espinho; feira do livro infantil.



Oxalá a experiência não seja «mais uma»...

«Consummatum est.» Governo já existe e já trabalha. Depois do «sus-pense» provocado pelos «adiamentos» registados no congresso do PSD, que levaram Helena Roseta a tomar uma posição enérgica (nunca a vimos tão «zangada» com os dirigentes do seu partido, como nessa noite, nos «écrans» da TV), foi possível aos partidos da nova coligação (PS e PSD) formar o novo elenco governamental.

Há nele personalidades que se estreiam, agora, como governantes, mas

□ ÁLVARO GRAÇA

que nem por isso deixam de merecer a confiança da maioria dos portugueses que votaram no Partido Socialista e no Partido Social-Democrata.

De Ernâni Lopes a Amândio de Azevedo, de Rosado Correia a José Augusto Seabra, de Coimbra Martins a António Capucho, sem falar nos que já passaram pelas cadeiras de S. Bento, de todos se espera um trabalho acertado e produtivo na tentativa de uma recuperação que já tarda.

A partir de hoje, os portugueses bem formados, que colocam acima das paixões partidárias, os interesses nacionais, não deixarão de fazer preces para que essa equipa agora empossada venha a corresponder em absoluto ao que dela se espera.

De tantas experiências já feitas em nove anos de revolução, acreditamos que esta não seja «mais uma», mas a mais importante, a decisiva.

E mau será para o país e para todos nós, se assim não vier a acontecer...

Encontro de Imprensa Regional

O nosso jornal será um dos participantes no XI Encontro de Imprensa Regional, a realizar na vila de Fafe em 18 e 19 do corrente.

O Encontro é organizado pelo semanário «Povo de Fafe» e do programa consta nomeadamente um

debate sobre o tema «Como repensar a Imprensa Regional». Tal debate será apoiado em textos elaborados por alguns dos participantes no Encontro.

Casos

Criminoso capturado

(Cont. da página 2)

Tinha um mandato de captura emitido pelo Tribunal de Instrução Criminal de Gaia. Chama-se Catolino Gomes Ferreira Neves, tem 33 anos, solteiro, servente de construção civil e mora no Bloco G, entrada 1, 1.º, direito, no Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, na Ponte de Anta.

A policia capturou-o no primeiro dia deste mês e o Catolino neste momento, aguarda julgamento, na prisão de Custóias.

Na segunda-feira

Assembleia geral do Sporting de Espinho

Na próxima segunda-feira (13), pelas 21 horas, no salão paroquial, realiza-se uma assembleia geral do Sporting de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- «Liguinha» e pagamento de cota suplementar nos três jogos a realizar no campo da Avenida.

Pessoais

NASCIMENTOS - No dia 26, Vítor Manuel, filho de António Pinto da Rocha e de Laurinda Pereira da Silva, no Lugar da Lomba, em Paramos; no dia 27, Filipe Manuel, filho de Manuel Gomes Lopes e de Carmen Maria Mendes Pais Lopes, no Lugar da Estrada, em Anta; no dia 29, Ana Cristina, filha de Carlos Alberto Ribeiro de Carvalho Moreira e de Eva Maria dos Santos Ferreira Carvalho Moreira, na Rua 13, n.º 95, em Espinho; no dia 29, Miguel António, filho de António de Oliveira Maia e de Maria Ondina Pereira Soares Maia, na Urbanização Esmoriz-TUR, n.º 34, em Esmoriz; no dia 29, Jorge Manuel, filho de Maria Fernandes Machado Gonçalves, na Rua dos Covelos, em Silvalde; no dia 30, Mária Alexandra, filha de Jorge Manuel Calisto Monteiro e de Rosa Maria Ribeiro de Sá Alves Monteiro, na Rua 43, n.º 56, em Espinho.

CASAMENTOS - No dia 28, José Manuel de Oliveira Maia, de 27 anos e Berta Maria Portela Ramalho, de 25 anos, no Bonfim, no Porto.

ÓBITOS - Elisa Pinto de Jesus, de 77 anos, viúva, faleceu no Lugar de Sales, em Silvalde, no dia 26; Abílio Correia Marques, de 87 anos, viúvo, da Rua 16, n.º 126, em Espinho, no dia 30; Delfim de Oliveira Gago de 63 anos, casado, na Rua 29, n.º 458, 1.º esquerdo, Espinho, no dia 1; Joaquim Ovelheira da Silva, de 64 anos, casado, no Bloco P, entrada 2, 2.º direito, em Anta, no dia 1; António da Silva Pardilhó, de 73 anos, casado, na Rua 6, n.º 796, em Espinho, no dia 2; Rosa Pereira da Silva, de 77 anos, casada, no Lugar da Estrada, em Paramos, no dia 2; Albertino Francisco Pereira, de 71 anos, casado, no Lugar do Bouços, Guetim, no dia 3; Abraão da Silva Marinhão, de 54 anos, casado, no Lugar da Praia, em Paramos, no dia 3; António Paulino, de 83 anos, viúvo, na Rua 20, n.º 1011, Espinho, no dia 4.

Classificados

DR. VIEIRA DA CRUZ - Médico. Clínica geral. Às 5.as-feiras à tarde. Telef. 724401. Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes em quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas. - J.S.

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS/ DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877. Telef. 722210-720805 - ESPINHO.

Aluguéis

ALGARVE - Praia do Alvor. Aluga-se T1, a 400 m da Torralta, p/ casal e 2 filhos, de Junho até Setembro, por períodos a combinar. Falar telefones 720811 de noite, 722036 e 723726, de dia.

APARTAMENTOS 2 T1, p/casal c/ 2 filhos, na Praia da Falésia, Aldeia das Açoteias. Durante o mês de Julho. Contactar telef. 721319 ou 723274.

Vendas

TERRENOS - Lotes com cerca de 300 m2 p/ construção legal de vivendas, em Gulhe-Silvalde. Preço: 900 c. Telefone 720629.

TERRENO EM SALES (SILVALDE). - Com cerca de 5.000 m2. Contactar pelos telefones 721684/722018.

VENDE-SE OU ALUGA-SE ARMAZÉM - Com cerca de 300 m2. Rua 39. Bom preço. Trata: Telef. 720629 - ESPINHO.

ACEITAM-SE PROPOSTAS DE COMPRA DE MOBILIÁRIO METÁLICO E DE MADEIRA. Convém a escritórios ou a consultórios. Contactar Caixa Geral de Depósitos - Espinho.

TERRENO c/ 1.420 m2. Rua do Valado-S. Paio de Oleiros. - Tel. 721553.

SERRALHARIA - Todos os trabalhos em ferro e alumínio anodizado, marquises, janelas, portas e grades - Carlos Patela, Rua 3, n.º 279 - Telef. 720135 - ESPINHO.

RESIDÊNCIA - Salão com lareira, 3 quartos grandes, cozinha grande, despensa, grande cave, varandas, garagem para 5 carros, anexos habitáveis, jardim e 4 lotes de terreno. A 5 minutos de Espinho. Telef. 7640509.

Médicos

JORGE PACHECO/J. CARLOS RAMOS PEREIRA - Médicos dentistas. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Telef. 722718 - ESPINHO.

CARLOS ALBUQUERQUE DE PINHO - Médico especialista, doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321 - Tel. 724401 - 4500 ESPINHO.

Chefe dos CTT de Espinho

A competência contra a «cunha»

Amante de futebol (jogou-o em estudante), gastando os poucos tempos livres entre a televisão e a leitura, António Santos Monteiro é o novo chefe dos CTT de Espinho. Começou há 22 anos como funcionário de «guichets» — «trabalho muito grato, para mim, pois sempre me dei bem com relações públicas» — na estação

dos CTT da Covilhã. Depois de lá ter ficado durante seis anos, seguiu para Cascais, Castelo de Paiva, Cucujães e Arrifana, (onde foi chefe nas duas últimas), e veio «parar» a Espinho.

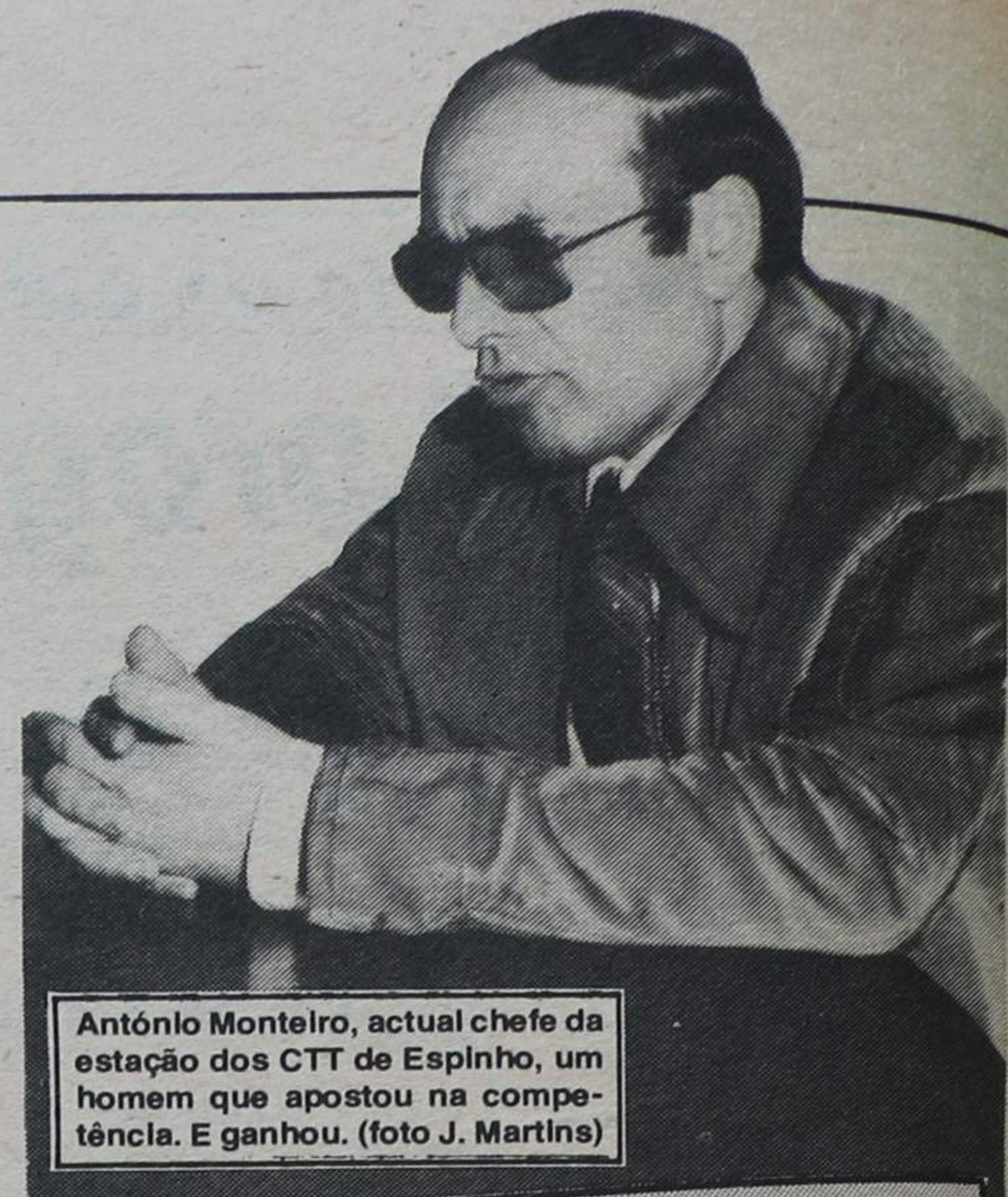
Considerando-se um chefe jovem e com vontade de modernizar, António Monteiro julga vir a dar-se bem por cá pois «os cole-

gas são trabalhadores, cumpridores e não haverá problemas». A sua opinião sobre a estação é que não tem condições para servir bem o público mas espera que, muito em breve, «se encontrem soluções e tudo melhore».

Casado com uma «colega» dos CTT e pai de um filho, de 18 anos, António Monteiro sente-se totalmente realizado profissionalmente. Foi para os Correios por duas razões, que explica: «Em primeiro lugar, queria um emprego, fosse ele qual fosse, já que tirar um curso não era

possível. Meus pais eram lavradores e não tinham recursos para isso. Depois, na altura, os CTT, eram a única empresa pública onde não eram precisas as ditas «cunhas» para se ser admitido. Bastava ser-se competente para tal».

O público espinhense em sua opinião, é muito «simpático», apesar de julgar que o mais jovem é, talvez, um pouco difícil. Mas não é um antijuventude. «Sel onde ela quer chegar e muitas vezes os filhos são o retrato da educação que tiveram». E reforça: «O exemplo é tudo».



António Monteiro, actual chefe da estação dos CTT de Espinho, um homem que apostou na competência. E ganhou. (foto J. Martins)



Durante 40 anos funcionária dos CTT, Julieta Martins vinha exercendo ultimamente as funções de chefe da estação postal de Espinho. Agora, à espera da aposentação, olha para trás e diz: «Éramos uma família, muito unida.» (foto J. Martins)

O emprego da gente

Aposentação não é «bicho de sete cabeças»

Ficar em casa, à espera da aposentação, ao fim de 40 anos a trabalhar, não parece ser assim muito fácil. Mas para Julieta Ondina Cunha Martins, ex-chefe da estação dos CTT de Espinho, não foi difícil «adaptar-se a esta nova vida». Afirma, sorrindo, que «a casa é tudo», o seu mundo, a sua vida. Jovem ainda, de uma calma extraordinária e muito humana. Julieta sonhou, um dia, poder vir a ser assistente social. «Gosto de

ajudar as pessoas» — diz. Não conseguiu realizar o seu sonho pois na altura «era muito difícil. Tinha-se que sair para longe e custava um pouco aos pais ver as filhas fora de casa. Sabem como é... outros tempos». Sabemos.

Ser mulher e chefe ao mesmo tempo não lhe veio dificultar em nada o desempenho da sua função. «Pelo contrário, todos ajudavam. Pedi-lhes lealdade e dei-

lhes toda que podia. Éramos uma família, muito unida».

Afirma-nos ter tempo, agora, para ler os livros que nunca pôde ler, ver televisão, «até os jogos de futebol», ouvir rádio até tarde e dedicar-se aos sobrinhos, visto sempre ter gostado de crianças.

Como mulher, pensa que esta onda de libertação é «um pouco teórica. O homem e a mulher são seres diferentes e a igualdade é

relativa». No entanto, considera um pouco «falso», o facto de se preferir homens a mulheres em certos cargos. «Nós podemos desempenhar certas funções tão bem quanto eles».

Gosta muito dos jovens. «Eles confiam sempre nos outros, não acreditam em maldades e têm muita pressa para aprender... acham que haverá gente melhor do que esta?» Compreendemos.

MUNICÍPIO DE ESPINHO ASSEMBLEIA MUNICIPAL EDITAL

CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE ESPINHO
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faço saber que: — A Assembleia Municipal de Espinho em reunião realizada no passado dia 20 de Maio de 1983 deliberou que o Conselho Municipal de Espinho fosse constituído por 18 (dezoito) elementos, assim distribuídos:

Associações Patronais, 1 elemento; Cooperativas, 1 elemento; Associações e Comissões de Moradores, 1 elemento; Associações de Bombeiros, 1 elemento; Associações de Estudantes, 1 elemento; Associações de Assistência e Misericórdia, 2

elementos; Associações Culturais e Recreativas de âmbito concelhio, 1 elemento; Associações Culturais e Recreativas de âmbito de freguesia, 1 elemento; Associações Desportivas de âmbito concelhio, 2 elementos; Associações Desportivas de âmbito de freguesia, 1 elemento; CGTP/IN, 1 elemento; UGT, 1 elemento; Professores a eleger de entre os elementos dos Conselhos Pedagógicos das Escolas Secundárias do Ciclo Preparatório, das Escolas Primárias e do ensino Pré-Primário, 1

elemento; Associações de País, 1 elemento; Trabalhadores da Câmara, 1 elemento; Trabalhadores dos Serviços Municipalizados, 1 elemento.

O resultado das eleições a fazer por cada grupo diferenciado e de entre os seus elementos deverá ser imediatamente comunicado à mesa da Assembleia ou ao seu Presidente até ao dia 9 de Junho de 1983 e a comunicação deverá fazer-se acompanhada da acta de processo eleitoral do representante ou representantes, conforme o caso.

E para constar se mandou publicar e afixar este edital e outros de igual teor nos lugares públicos e de estilo.

Espinho, 26 de Maio de 1983

O Presidente da Assembleia Municipal
José Augusto Ferreira de Campos

«Defesa de Espinho» N.º 2671 — 8-6-1983

NOTARIADO PORTUGUÊS

2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira
A cargo do notário lic. Fernando José Vaz Serra Lima
Certifico que por escritura de 14 de Março de 1983, lavrada a fls. 141 v.º, do livro 557-B, de escrituras diversas, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário lic.

«Defesa de Espinho» 2671 — 8-6-1983

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira
A cargo do Notário Lic.º Luís Manuel Moreira de Almeida

1.º
Certifico que por escritura de 14 de Março de 1983, lavrada a partir de fls. 48, do livro n.º 1059-B, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do Notário Lic.º Luís Manuel Moreira de Almeida, a sociedade sob a firma «Bernardes, Loureiro & Silva, Lda.», que tinha a sua sede e estabelecimento à Rua do Brasil, número 332, da cidade de Coimbra, mudou a sua sede e estabelecimento para o lugar do Monte, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, pelo que o pacto social foi alterado no que respeita ao artigo 1.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

1.º
A sociedade adoptou e mantém a firma «Bernardes, Loureiro & Silva, Limitada», deixa de ter a sua sede e estabelecimento à Rua do Brasil, na cidade de Coimbra, e passa a tê-los no lugar do Monte, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Vila da Feira, 25 de Março de 1983
O Ajudante da Secretaria,
José Soares de Amorim

Fernando José Vaz Serra Lima, a sociedade constituída sob a firma «Bernardes & Brandão, Lda.», que tinha a sua sede na freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, mudou a sua sede para o lugar do Monte, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, pelo que o art.º 1.º do pacto social constituído por escritura de 16 de Junho de 1982, lavrado neste cartório, passou a ter a seguinte redacção:

1.º
A sociedade adoptou e mantém a firma «Bernardes & Brandão, Limitada», deixa de ter a sua sede na freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, e passa a tê-la no lugar do Monte, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, podendo estabelecer filiais, sucursais, agências, dependências, ou qualquer outro modo de representação, quer neste País, quer no estrangeiro.

Está conforme, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Feira, 15 de Março de 1983
O Ajudante da Secretaria
José Soares de Amorim

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX